André Ricardo



O PODER DA ALIANÇA

A PLENITUDE DA NOSSA FORÇA ESTÁ NA PRÁTICA DA NOSSA ALIANÇA

editora ALIANÇADOS


André Ricardo
O PODER DA ALIANÇA

Pr. André Ricardo



PARABÉNS!

Que esse material seja um canal de benção na sua vida e que você seja mais um a estreitar as fileiras dos aliançados!

André Ricardo

O PODER DA ALIANÇA

A plenitude da nossa força
está na prática da nossa aliança

EDITORA ALIANÇADOS

Dedico este livro aos que foram provados, e sem vacilar
permaneceram firmes validando o
PODER DA ALIANÇA

INTRODUÇÃO

Aliança siginifica união entre duas ou mais entidades buscando um objetivo em comum. Poder, palavra que se originou do latim ‘‘possum’’ que significa ser capaz de, uma palavra que pode ser aplicada em diversas definições e áreas. Existem vários tipos de ‘‘Poder’’: Poder Social, Poder Econômico, Poder Militar, Poder Político, Poder Religioso, Poder Espiritual e outros. O livro ‘‘O Poder da Aliança’’ te habilitará para deliberar e delegar autoridade sem medo de ser traído, e mesmo que isso aconteça, Deus te encherá do Poder do Espírito Santo, para que unidos a outros que andam na honra fortaleçamos a Igreja do Senhor Jesus.

ALIADOS SUSTETAM O LÍDER

CAPÍTULO 1

ARÃO E HUR

"Ora, as mãos de Moisés eram pesadas; por isso, tomaram uma pedra e a puseram por baixo dele, e ele nela se assentou; Arão e Hur sustentavam-lhe as mãos, um, de um lado, e o outro, do outro; assim lhe ficaram as mãos firmes até ao pôr-do-sol."

Êxodo 17:12

DO EGITO A REFIDIM

Após a grande libertação que Deus efetuou no Egito, Israel caminhou do Mar Vermelho até as águas de Mara, de Mara até Elim, de Elim até o deserto de Sim e de Sim foram fazendo várias paradas, segundo as ordens do Senhor até Refidim. Cada um desses lugares foi palco do poder de Deus. Em Mara, pela primeira vez Deus se manifestou como o Rafah, o Deus que sara. Em Elim, Israel se acampou junto as fontes e setenta palmeiras. No deserto de Sim, o Senhor deu o maná e por quarenta anos nunca faltou alimento para o povo. A cada parada e em cada lugar Deus estava cuidando, ensinando e corrigindo os seus. Em Refidim, por não ter água, uma pergunta começou a ser comum nos lábios das pessoas, eles diziam: "Está o Senhor no nosso meio ou não?" Por isso, o Senhor mandou Moisés ferir a rocha com o bordão, porque dela sairia água para todo o povo. Ele fez conforme as direções do Senhor na presença dos anciões e toda a nação teve água em abundância. Deus estava mais uma vez ensinando seu povo a depender dele e sem reclamações, estavam sendo provados em Refidim quando os amalequitas chegaram com muita maldade e covardia para matá-lo. O que vejo é Amaleque tentando interromper um tratamento que Deus estava dando ao seu povo. Israel estava sendo suprido de

água e, ao mesmo tempo, recebendo uma exortação para que seu caráter fosse ajustado.

Os amalequitas aproveitam para atacar covardemente um povo exausto, que no momento estava com sua atenção voltada para o Senhor. Por isso, Moisés mandou Josué escolher homens para essa guerra contra Amaleque, e ainda disse: ‘‘Estarei no cimo do outeiro, e o bordão de Deus estará na minha mão.’’ Josué obedeceu as ordens e pelejou contra Amaleque, mas Moisés, quando subia o pequeno monte para participar da batalha usando o bordão de Deus, Arão e Hur foram com ele. É muito importante que o líder nunca esteja só. A presença de Arão e Hur foi fundamental para essa vitória.

O povo estava cansado dos muitos quilômetros de caminhada, mesmo assim Deus não perdeu a oportunidade para ensinar. Ele disse à Moisés: ‘‘Tome o bordão que você feriu o rio, vá com os anciãos de Israel. Eis que estarei ali diante de ti sobre uma rocha em Horebe; ferirás a rocha, e dela sairá água, e o povo beberá.’’ Então, o próprio Deus estava em Refidim na rocha de Horebe, a água jorrou, e o povo estava se saciando quando os amalequitas chegaram matando de forma traiçoeira. Mas, note que eles não anunciam um possível ataque, antes eliminam os mais vulneráveis do povo. Como um predador que busca na manada os mais fracos ou feridos, assim faziam os amalequitas.

Pessoas cansadas e fragilizadas não podem ficar na retaguarda, elas devem ser trazidas para o meio. Assim serão protegidas dos covardes inimigos. Uma vez vi uma filmagem que mostrava uma manada de búfalos voltando para proteger um pequeno filhote que havia sido capturado por diversos leões. O pequeno búfalo não tinha o que fazer, mas o surpreendente foi que a manada voltou cercando os leões e afugentando um a um, lançando alguns para cima com seus poderosos chifres.

Dessa forma o filhote foi introduzido de volta ao meio, ficando a salvo de seus predadores. Búfalo é presa de leões, mas, quando estão unidos, leões não podem contra eles. Isto pode nos ajudar porque, sempre que nossos adversários se encontrarem em vantagem sobre nós, será preciso agregar outros para que possamos explorar o poder da unidade. O solitário jamais conseguirá o mesmo resultado de uma equipe e nunca poderá resistir às investidas do adversário sem ajuda. Outro exemplo de unidade em nossos dias pude ver com o surgimento de alguns hipermercados. Várias pessoas entenderam que as mercearias e pequenos mercados fechariam, baseados na ideia de que eles jamais conseguiriam preço competitivo, uma vez que os hipermercados compravam em quantidade tão grande que os preços despencavam, tornando assim inviável a disputa. Mas contrariando a previsão de tantos, eles não fecharam e alguns até se tornaram mais fortes. A única forma para conseguirem sobreviver se mantendo no mercado foi a união. Nasceram cooperativas (união de vários pequenos mercados) que compram na mesma quantidade dos hipermercados e o produto passou a ser distribuído entre eles com preços menores.

Precisamos aprender que, quando somos surpreendidos por qualquer situação adversa, há uma esperança de sobrevivência através da aliança. Os búfalos e as mercearias de bairro souberam o que fazer para continuarem vivos. Eles exploraram o poder da unidade. Este é um segredo que está ao nosso dispor e poucos se fazem valer dele.

QUEM ERAM, E QUEM SÃO OS AMALEQUITAS?

Um povo nômade que habitava no deserto do Neguebe e no vale (Nm 13:29; 14:25). Era oportunista e traiçoeiro; povo que conhecia bem o caminho do deserto, quando pessoas ou

famílias precisavam atravessar a região árida, os amalequitas aguardavam, seguindo a distância até que do cansaço os viajantes chegassem a exaustão. Em número maior e aproveitando a incontinência, eles atacavam sem comiseração alguma. Assim agiam os covardes amalequitas saqueando e matando pessoas indefesas. Eles não podiam celebrar uma vitória justa, sempre atacavam indefesos, como um adulto entrando em um ringue para enfrentar uma criança. Não há glória e nem celebração na covardia. Isso me lembra as palavras de William Shakespeare: ‘‘Os covardes morrem várias vezes antes da sua morte, mas o homem corajoso experimenta a morte apenas uma vez.’’

O covarde é perigoso, traiçoeiro e mortal. Para vencê-lo, precisamos dar valor às Alianças.

Os amalequitas não tinham alegria de conquistar, bem semelhante ao ladrão que não pode expor o fruto de seu roubo para não ser descoberto e preso. Amalequitas acumulavam ‘‘vitórias’’ de terror, elas não eram inspiradoras, não serviam para motivar. Ao contrário eles gozavam dos bens saqueados das formas mais terríveis possíveis, com isso faziam questão de ocultar seus atos de perversidade. Os amalequitas foram vistos na Bíblia desde os tempos de Abrão até Davi, sempre fazendo maldades, mas parece que eles estão espalhados por todo lugar em nossos dias. Quando estudo sobre este povo, é impossível não notar que atitudes tão similares são praticadas por tantos na época atual. Parece que os amalequitas foram espalhados por todo o mundo ou há um espírito do mal que tomou o comportamento repugnante desse povo e está trabalhando através da vida de algumas pessoas que se deixam usar pelas trevas.

O terrorismo mata muitos na covardia porque não dão chance às suas vítimas. Não lutam frente à frente, olho no olho ou em condições iguais. Alguns grupos terroristas são motivados pela crença religiosa, já os amalequitas por tomarem o que não lhes pertencia. Note que as motivações destes dois grupos são diferentes, mas há uma similaridade nas ações, ambos se aproveitam da fragilidade do povo. Amalequitas eram terroristas sem explosões, e se você notar, verá que o terror está espalhado em nosso meio, ainda que alguns covardes não usem artefatos de explosão. No entanto, eles continuam saqueando e matando traiçoeiramente.

JIM E DEREK

Barcelona 1992, na semifinal dos 400 metros rasos, o britânico Derek Redmond logo virou o líder, mas faltando 150 metros para terminar, o músculo do tendão direito se rompeu, e o britânico, quase de joelhos, ficou imóvel pela dor. Os assistentes rapidamente chegaram para auxiliá-lo, mas Redmond decidiu continuar a corrida, mancando. Situações de superação são comuns nas Olimpíadas, mas essa emocionou o mundo. Mesmo sem a chance de ser um finalista, ele estava determinado a cruzar a linha de chegada pulando em uma só perna. O estádio aplaudia em pé o gesto do competidor, quando de repente, um homem invade a pista e vai em direção a Redmond. Os fiscais se desesperam e tentam impedi-lo, mas ele se desvencilha e abraça o corredor. Era Jim Redmond, pai de Derek, que disse: "Estou aqui, filho. Vamos terminar juntos." Em um gesto inesquecível, ele auxilia o filho a terminar a prova, emocionando milhões de pessoas ao redor do mundo, inclusive o próprio atleta, que se apoia nele aos prantos. Um fiscal ainda tenta separar os dois, mas rapidamente desiste da ideia, e ambos recebem o aplauso de mais de 65 mil pessoas. Em entrevista após a prova, Jim se explicou:

‘‘O que quer que acontecesse, ele tinha que terminar e eu estava lá para ajudá-lo. Fui até a linha de chegada com ele porque nós começamos sua carreira juntos e acho que devemos terminar juntos.’’

Ter com quem contar nas horas de dores e dificuldades faz toda a diferença. Derek não foi para final, mas cruzou a linha de chegada dando uma grande lição ao mundo. Vencer nem sempre é chegar à frente, mas chegar acompanhado. Ele não pediu ajuda, porém as palavras de seu pai Jim são conclusivas: ‘‘eu estava lá para ajudá-lo.’’

Sempre há alguém precisando da nossa ajuda. Eu me refiro a pessoas próximas como pais, filhos, irmãos, liderados ou mesmo seus líderes. Nem sempre é possível ajudar a todos, por isso Jesus disse que devemos amar o próximo como a nós mesmos. Se Jim Redmond não houvesse comparecido, ele não teria o que fazer, mas ele estava lá para ajudar. Compareça e assim sempre haverá o que fazer quando alguém precisar. Você não é onipresente. Isso significa que não pode auxiliar a todos no mesmo instante, no entanto há sempre o que fazer por alguém. O fato é que sempre estaremos em algum lugar, porém o fundamental não é estar lá, mas estar lá para ajudar. Havia 65 mil pessoas que testemunharam a dor e a luta de Derek na pista, no entanto só Jim o ajudou, e ambos venceram a dor e fizeram a diferença. Jim não estava em busca dos holofotes ou dos aplausos. Naquele momento, ele não estava interessado em saber se as pessoas aprovariam ou reprovariam sua atitude. Ele só tinha que agir. A regra não permite que o atleta tenha ajuda na pista, mas ninguém leu essa regra para ele, pois não há regra que impeça um aliado de ajudar o outro. Na verdade, Jim poderia aguardar seu filho que saltava com uma só perna parar e desistir, mas não o fez.

Três fatores impulsionaram Jim a ir para a raia onde Derek lutava solitário.

O primeiro: os laços familiares.

O segundo: eles treinavam juntos.

O treinador de Derek também treinou, e junto com uma equipe, mas certamente o primeiro treinador foi o pai, que o acompanhou nos primeiros passos e testemunhou as primeiras quedas.

O terceiro: quantas vezes eles pararam para conversar sobre essa competição, eles sonharam juntos.

Para explorar o poder de uma aliança, precisamos estabelecer laços de comunhão, temos que viver como irmãos. Será fundamental sonhar juntos, ensaiar e fazer o treinamento exaustivamente. Assim, quando você ou seu aliado precisar, não será preciso pedir ajuda, ele estará lá dizendo: ‘‘Estou aqui! Vamos terminar juntos.’’

Como resultado do prejuízo sofrido, Derek parou de competir profissionalmente. No entanto, sua história seguirá sendo contada como um exemplo de coragem e superação.

Quando Derek ficou debilitado, Jim estava lá para ajudá-lo. Quando Moisés não aguentava mais o peso de suas mãos, Arão e Hur estavam lá para ajudá-lo. Você tem alianças fortes a ponto de ter a certeza que quando precisar alguém estará lá para ajudá-lo?

Tenho outra pergunta: se você fosse o Derek, quem lutaria para estar ao seu lado até o fim?

A COVARDIA DOS AMALEQUITAS

> *"Lembra-te do que te fez Amaleque no caminho, quando saías do Egito; como te veio ao encontro no caminho, e te atacou na retaguarda todos os desfalecidos que iam após ti, quando estavas abatido e afadigado; e não temeu a Deus. Quando, pois, o SENHOR, teu Deus, te houver dado sossego de todos os teus inimigos em redor, na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança, para a possuíres, apagarás a memória de Amaleque de debaixo do céu; não te esqueças."*
>
> *Deuteronômio 25: 17-19*

As expressões: ''desfalecidos'', ''abatido'' e ''afadigado'', no texto acima, demonstram o estado que se encontravam os israelitas na ocasião em que foram atacados. Além disso, estavam atentos ao tratamento que Deus estava lhes dando. Observe a atitude covarde dos amalequitas: Eles perseguiam o povo abatido e afadigado, matavam os desfalecidos, os que nem mesmo tinham condições de esboçar uma reação.

Atualmente há muitos inimigos da aliança, porém os que eu chamo de amalequitas são os que esperam para nos atacar quando estamos cansados ou prostrados diante do nosso Deus. São covardes, não olham nos olhos para falar. No entanto, jamais desperdiçam a oportunidade de difamar o líder pelas costas. São como felinos que buscam no meio da manada os mais fracos e os feridos, uma vez que são presas fáceis. Assim os amalequitas dos nossos dias trabalham, são perniciosos, não permitem defesa, e isso pode ser enquadrado nos crimes hediondos, quando o homicídio é praticado em atividade típica

de extermínio. Por isso, Deus determinou que a memória de Amaleque fosse apagada de debaixo do céu.

Covardes não encaram os problemas ou os adversários, mas encontram formas para surpreenderem seus oponentes traiçoeiramente. São oportunistas malignos, são voluntários para as obras das trevas, evitam a Luz porque seriam denunciados e expostos, motivo porque são agentes das trevas.

Vários outros povos lutaram contra Israel, mas por que Deus não falou em apagar a memória deles como fez com Amaleque? Pelo menos duas coisas no texto são conclusivas: a primeira, eles vieram pela retaguarda, na covardia; a segunda, eles não temeram a Deus.

O histórico dos amalequitas é de covardia. Em 1 Samuel 30, Davi estava chegando com os homens em Ziclague, onde estavam as mulheres e crianças. Como não havia resistência, eles queimaram a cidade e levaram pessoas indefesas para lhes serem escravas. É bem provável que eles ficaram esperando os homens se retirarem para que na covardia atacassem mulheres e meninos. Os homens choraram até faltar forças, estavam angustiados, pois não tiveram a chance de defenderem suas famílias. É sempre assim! Covardes atuam com muita eficácia nas costas, na ausência, e são valentes contra indefesos. Conforme a história, Davi e seus homens seguiram no encalço dos amalequitas e encontraram um homem egípcio que disse: ‘‘Sou servo de um amalequita, e meu senhor me deixou aqui, porque adoeci há três dias.’’ Covardes, além de agirem por trás, atacam indefesos e também abandonam seus feridos. Mas Davi os alcançou, batalhou e libertou todas as famílias que eles levaram com facilidade.

Os amalequitas na Bíblia são sinônimo de covardia, e quando covardes agem, só com uma forte aliança para sermos

protegidos. Covardes trabalham nas costas. Líderes ficam cansados com a ação mortal deles. Por isso, sempre que os amalequitas atacarem os fracos e doentes das nossas equipes, vamos precisar de pessoas como Arão e Hur no auxílio para que a ação dos covardes seja vencida.

O covarde é muito perigoso, traiçoeiro e mortal. Para vencê-lo, devemos dar valor às alianças, uma vez que a ação dele é sempre um fator surpresa, sem oportunidade para apresentar defesa. Já os aliados sempre nos fortalecerão e nos protegerão.

Sabemos que bandidos são covardes, subjugam os mais fracos, invadem casas vazias, ou com indefesos em seu interior. Alguns chegam armados e sem avisar, exatamente como os amalequitas. Esses dias, eu soube de algumas pessoas em certo bairro que resolveram se unir, e em contato com a polícia criaram um grupo em uma rede social onde cada indivíduo da comunidade empresta seus olhos para que todos saibam o que está acontecendo, e, ao primeiro sinal de perigo, todos se protegem, as autoridades são acionadas sem a mínima demora. Dessa forma, quando um elemento estranho e suspeito está parado em uma esquina, todos do bairro são imediatamente avisados e evitam aquele caminho. Esse é mais um exemplo de como enfrentar os covardes. Na nossa unidade, os planos do inimigo serão desmantelados.

LÍDER QUE LUTA SÓ NEM SEMPRE VENCE

A solução de um problema pode estar nas mãos do líder, e mesmo assim ele não ter o que fazer. Há vitórias que só ocorrem através de ações em conjunto. Um indivíduo pode até saber o que fazer e ao mesmo tempo não ter reação por depender de outros.

Precisamos reconhecer que vitórias solitárias não têm graça, e há conquistas que jamais teremos sem a ajuda de pessoas que Deus levantou para estarem conosco. Uma pessoa sarada tem mais prazer em dizer "nós vencemos" do que "eu venci". A celebração de uma conquista compartilhada em equipe é mais duradoura e transfere um contentamento mais consistente a cada indivíduo que foi partícipe do trajeto para a vitória. Uma pessoa curada não encontra dificuldades no companheirismo. A obra de Deus é grande demais para solitários e, na medida certa, para os aliados.

Deus disse para Moisés:

> *"Toma, pois, este bordão na mão, com o qual hás de fazer os sinais."*
>
> *Êxodo 4:17*

O bordão consagrado por Deus no monte Sinai estava com Moisés. Quando suspenso, o povo de Deus era tomado por uma força sobrenatural, mas os braços do profeta se cansavam, e com o bordão para baixo Israel enfraquecia. Os sinais eram feitos com o bordão de Deus. O profeta legítimo para manuseá-lo era Moisés, porém, sem aliados, os amalequitas exterminariam os israelitas. Então, essa vitória foi resultado do poder de Deus, da ação profética e do auxílio de Arão e Hur. A solução estava nas mãos de Moisés e ainda assim o povo morreria se ele não pudesse contar com companheiros.

Em Atos 13:1-3 foi o chamado de Paulo, e veja o que ele diz sobre seu chamado:

> *"Para isto fui designado pregador e apóstolo (afirmo a verdade, não minto), mestre dos gentios na fé e na verdade.*
>
> *1 Timóteo 2:7*

"Procura vir ter comigo depressa. Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica; Crescente foi para a Galácia, Tito, para a Dalmácia. Somente Lucas está comigo. Toma contigo Marcos e traze-o, pois me é útil para o ministério."

2 Timóteo 4:9-11

Um bom líder sempre reconhece que é incapaz de conduzir os projetos de Deus sem ajuda. Nessas horas a aliança é fundamental para que não haja uma paralisação da obra do Senhor. Pessoas autossuficientes não só retardam os projetos divinos, como impedem o aprendizado e o crescimento dos outros.

Note os companheiros de Paulo: Crescente foi para Galacia; Tito para Dalmácia, mas a expressão "me abandonou", usada para Demas, mostra que Paulo estava emocionalmente abalado. Ele tinha muito o quê fazer, e não conseguiria executar a missão sem auxílio. Tito e Crescente foram para outros projetos missionários, porém Demas abandonou Paulo preferindo o pecado. O fato é que o apóstolo percebia que sua equipe estava desfalcada e, por consequência, a solidão era uma das suas maiores preocupações. Paulo foi constituído apóstolo para os gentios. Embora ele fosse o portador da unção, era maduro o suficiente para admitir que precisava de ajuda. Paulo mencionou Lucas como um companheiro leal, mesmo assim precisava de Timóteo e Marcos para viabilizar a conclusão da obra.

Um líder experiente e que não tem problemas em se relacionar sempre busca agregados para compor uma equipe campeã. Isto é aliança!

O poder da aliança está exatamente no fato de sabermos que há coisas que têm tudo para dar certo, porém não funcionarão sem a mútua cooperação.

A luta contra os amalequitas foi a primeira guerra depois que Israel saiu do Egito. E se algo não fosse feito, esse poderia ser mais um genocídio da história. Enquanto Josué e o povo lutavam, no alto do monte uma aliança composta por três partes deu uma eminente vitória a Israel.

O poder de Deus estava no bordão. Moisés era o homem habilitado para erguê-lo, e embora Arão e Hur não fossem legítimos para segurarem o bordão, não foram impedidos de apoiarem as mãos que seguravam bem alto o poder de Deus.

O avivamento vindo da parte de Deus é sempre demasiadamente grande para uma pessoa, mesmo que seja alguém cheio do Espírito Santo, tenha talentos e inteligência acima da média. Sem alianças, esse avivamento será comprometido e jamais terá o mesmo resultado de uma equipe que decidiu trabalhar em unidade.

Dois fatores serão fundamentais para efetivar uma vitória.

O primeiro é saber se você tem o que Deus lhe deu.

O segundo é saber se você tem colaboradores para cumprir a missão. Moisés tinha o bordão de Deus, Paulo tinha a vocação para ganhar os gentios, mesmo assim eles precisaram da ajuda de outras pessoas.

A CONFIANÇA ATRIBUÍDA A ARÃO E HUR

> *"Levantou-se Moisés com Josué, seu servidor; e, subindo Moisés ao monte de Deus, disse aos anciãos: Esperai-nos aqui até que voltemos a vós outros. Eis que Arão e Hur ficam convosco; quem tiver alguma questão se chegará a eles."*
>
> *Êxodo 24:13-14*

Arão e Hur não eram companheiros somente para segurar as mãos do líder quando ele estava cansado, mas também para cuidar das coisas e do povo na ausência de Moisés. Ninguém além de Deus tem o atributo da onipresença, por isso é necessário buscar pessoas de confiança para lograr êxito nos projetos divinos.

Na guerra contra os amalequitas, Josué lutava junto com o povo enquanto Arão e Hur estavam no cume do monte sustentando as mãos de Moisés. Em outra ocasião, Deus estava para entregar várias revelações a Moisés sobre como seria o Tabernáculo, todos os utensílios, o Altar e a Arca da Aliança. Observe que os personagens são os mesmos, só inverteram a ordem de lugar. Moisés levou Josué consigo e pôs Arão e Hur como responsáveis em sua ausência. Eles eram da total confiança de Moisés. Na guerra, Josué batalhava enquanto Arão e Hur intercediam junto a Moisés. Na paz, Arão e Hur cuidaram do povo enquanto Josué intercedia com Moisés. Como é bom ter por perto pessoas que podemos confiar sem reservas!

Quando Moisés disse que quem tivesse alguma questão levasse a eles, parece que era mais um simples caso de confiança. Todavia, veja como é forte! Moisés estava confiando a eles toda

a nação. Não era somente um grupo, uma equipe de futebol ou uma turma de trabalho escolar, mas Arão e Hur estavam sendo encarregados de liderar uma nação. Eles poderiam cometer erros, mas o fato é que eles eram os melhores para Moisés. Meu esforço e oração é para que suas atitudes sejam tão marcantes que você se torne como Arão ou Hur para seus líderes.

Uma pessoa sarada tem mais prazer em dizer
''nós vencemos'', do que ''eu venci''.

CRITÉRIO PARA SELECIONAR RELAÇÕES

Muita gente acredita que a amizade é uma via de mão dupla, mas isso, infelizmente, nem sempre é verdade. Segundo um estudo, apenas metade daqueles que você julga serem amigos, considera você da mesma forma, isso mostra que somos ruins para julgar as verdadeiras amizades.

O trabalho feito por pesquisadores da Universidade de Tel Aviv, em Israel, e do Instituto Massachusetts, nos Estados Unidos, foi publicado no periódico PLoS One. Os pesquisadores conduziram diversos experimentos sociais e analisaram informações de outros estudos para determinar o percentual de amizades recíprocas e o impacto delas no comportamento humano. Eles também avaliaram seis pesquisas feitas com 600 estudantes israelenses, europeus e norte-americanos, para então desenvolver um algoritmo que analisa diversos critérios objetivos para determinar quais relacionamentos são recíprocos e quais não são.

De acordo com os resultados, 95% dos participantes acham que suas amizades são recíprocas, sendo que apenas

50% poderiam ser definidas dessa forma. A equipe concluiu que as pessoas são muito ruins na hora de julgar quem são seus verdadeiros amigos. Pelo menos nesse aspecto, usar a intuição, ou confiar nos próprios instintos, não dá certo. Segundo eles, é preciso ser mais objetivo na hora de avaliar os impactos que você exerce na vida do seu amigo e vice-versa.

Você pode achar que esse tipo de estudo só serve para deixar as pessoas frustradas e desconfiadas, mas os autores lembram que entender essas questões pode ser fundamental para elaborar estratégias mais eficazes de promoção. Vários trabalhos já mostraram que amizades podem ser valiosas para incentivar as pessoas a várias vitórias se o relacionamento for uma "via de mão dupla".

O resultado dessa pesquisa acaba por reforçar o que venho defendendo a respeito das "amizades". Precisamos sempre zelar para ampliar o raio dos bons relacionamentos e ao mesmo tempo sermos bem criteriosos em selecionar quais de fatos são leais para estarem ao nosso lado.

Eu lhe convido a olhar para suas próprias conquistas e derrotas. Agora pense nas pessoas que estavam lá com você ou pelo menos deveriam estar. Você notará que diversas vitórias de sua vida estão associadas a pessoas que lhe ajudaram, mas você também verá que algumas perdas e decepções terríveis estão diretamente ligadas a algumas pessoas que estavam a sua volta.

> *"O homem que tem muitos amigos sai perdendo; mas há amigo mais chegado do que um irmão."*
>
> *Provérbios 18:24*

A esse amigo mais chegado que irmão, chamo de aliançado. Seu valor é incalculável!

Assim eram Arão e Hur para Moisés. Gente assim é que devemos lutar com todas as forças para estarem ao nosso redor.

Jamais deixe seu povo aos cuidados de alguém que professa fidelidade, mas é um ordinário no procedimento. Antes de se ausentar, saiba como é o procedimento de quem você pensa em confiar, não somente no testemunho com relação à santidade. Há rebeldes que têm uma conduta reta com relação ao mundo. Eles são zelosos quando o assunto são as regras básicas de comportamento e ao mesmo tempo trabalham para o inimigo com uma dedicação infernal. A maior barreira para eles se chama submissão; fazem um espetáculo teatral buscando confiança, e uma vez conquistada, o verdadeiro plano será revelado, que é dividir o que Deus uniu; destruir o que com lágrimas construímos. Eles fazem essas maldades usando o nome de ‘‘Jesus.’’

Todo líder deve ter por perto pessoas que sejam dispostas a ajudar nas horas de dificuldades, e que não lhe trairão quando lhes for confiado autoridade. Lembre-se: Esses são raros! Portanto, quando os encontrar, zele por eles, você achou um tesouro.

O PODER DE DEUS E A FRAQUEZA HUMANA

Quando o apóstolo Paulo enfrentou um problema que estava além de sua capacidade, provavelmente uma doença nos olhos conforme o que está em Gálatas 4: 13-15, orou por uma solução e veja a resposta que Deus lhe deu:

> *“A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza...’’*
>
> *2 Coríntios 12:9*

O poder de Deus e a fraqueza humana são ingredientes perfeitos para promoção de alianças e acontecimentos milagrosos. É lindo Deus nos confiar Seu poder. No entanto, isso não nos faz poderosos. Pelo contrário, esse poder só funciona misturado à nossa fraqueza. Veja o pequeno Davi enfrentando o gigante Golias; Abrão com 318 homens vencendo quatro reis em uma batalha histórica e Gideão com 300 homens vencendo uma guerra contra povos que de tão numerosos era impossível contar os camelos que tinham. (1 Sm. 17; Gn. 134:14; Jz7:12)

"...o bordão de Deus estará na minha mão."

Êxodo 17:9

"Quando Moisés levantava a mão, Israel prevalecia; quando, porém, ele abaixava a mão prevalecia Amaleque. Ora, as mãos de Moisés eram pesadas..."

Êxodo 17:11-12

Quando o povo na guerra olhava o bordão de Deus, era fortalecido e prevalecia, porém alguém precisava mantê-lo visível. O poder de Deus que de uma forma milagrosa daria vitória a Israel, estava no bordão que Moisés carregava. O problema era a limitação humana do profeta. Deus confia poderes a Seus servos, mas a fraqueza humana os fará sempre dependentes de outros para que o projeto divino seja levado a cabo.

As mãos de Moisés eram pesadas. Observe que o peso não estava no bordão. O que Deus nos entrega jamais deve ser considerado um peso ou uma sobrecarga, o que precisamos reconhecer é a nossa limitação e fraqueza. Se Deus lhe confiou uma missão, lhe deu um poder, e você está achando pesado,

as coisas estão complicando. Acredite: Deus não errou! O que precisa acontecer é o reconhecimento de suas debilidades que podem e devem ser supridas pelo companheirismo.

Quase sempre o que Deus nos entrega é grande demais para uma pessoa. Isso nos força a estarmos na vontade de Deus, que é agregar outros aos Seus projetos.

Pense em uma situação que uma pessoa consiga um resultado satisfatório plantando e colhendo em uma pequena porção de terra. Agora essa mesma pessoa recebeu certa herança que soma pelo menos 1000 vezes mais do que as terras que ela a princípio dava conta. Se essa pessoa dispensava todas as suas energias para obter êxito na pequena porção de terra, para ser bem sucedida usando todas as terras que recebeu, será preciso agregar outros, do contrário o cansaço e a frustração a acompanharão pelo resto da vida. Esse indivíduo tinha sua vida organizada com seus afazeres, mas agora recebeu muito. Isso certamente mudará completamente sua rotina. Será indispensável contar com pessoas para manter a qualidade e aumentar a produção. O benefício será incomparavelmente maior do que tinha antes, e as pessoas selecionadas para o serviço também serão beneficiadas.

Quando recebemos algo grande do Senhor, é porque Ele está nos impulsionando para aumentarmos nossa (LRA) Lista de Relacionamento de Aliança. Agregar aliados a uma causa demonstra a nobreza do líder em reconhecer que o projeto é maior do que ele.

Jamais teremos em toda história um líder tão bom como Jesus. Ele foi aceito e rejeitado, amado e odiado, buscado e perseguido. Contudo, nada o afastava de seu projeto: buscar e salvar o perdido. O Senhor Jesus é o Todo Poderoso. Ele mesmo disse que toda autoridade Lhe tinha sido entregue

tanto no céu como na terra. O que me chama a atenção é que mesmo sendo o portador de todo poder, Ele selecionou uma equipe e, no decorrer de seu ministério, foi agregando outros até que em sua assunção já tinha a elite do evangelho. Poderia voltar ao céu com a certeza de que a missão estava cumprida. Ele providenciou o antídoto contra o pecado (seu próprio Sangue) e treinou uma equipe para espalhar a solução por todo o mundo. Se até o Todo Poderoso contou e ainda conta com pessoas para Seu projeto, por que você e eu não contaríamos?

AS GERAÇÕES DE ARÃO E HUR

Os filhos e os netos dos aliados de Moisés. Arão gerou Eleazar e este gerou a Finéias.

Finéias e os utensílios sagrados

> *"Mandou-os Moisés à guerra, de cada tribo mil, a estes e a Finéias, filho do sacerdote Eleazar, o qual levava consigo os utensílios sagrados, a saber, as trombetas para o toque de rebate."*
>
> *Números 31:6*

Finéias era um homem capaz para ir à guerra e estava habilitado a manusear os utensílios sagrados. Ao saírem à guerra, cada homem apto para lutar levava suas devidas armas. Alguém poderia se sentir mais seguro e confortável com a lança e o escudo; outro poderia gostar mais de usar espada ao invés da lança, certamente havia os que preferiam o arco e flechas. Assim cada homem trazia para a batalha as armas que mais eram familiarizadas.

Às vésperas de uma guerra era comum e ainda o é que cada soldado tome suas armas, analisando se ela está em condições de uso. Alguns afiavam melhor suas espadas, outros as pontas das lanças. Os escudos eram ungidos e os arcos entesados para certificação de que tudo estava em condições para o confronto. Enquanto cada homem cuidava de suas armas, Finéias cuidava das coisas do Senhor. Ele também tinha sua prévia com os santos utensílios de Deus. Posso ver com minha imaginação às vésperas da guerra, Finéias separando os utensílios com o mesmo entusiasmo que um rapaz prepara suas malas para as férias. Os objetos são separados e limpos, a trombeta sagrada seria tocada por ele mesmo, por isso afirmo que foi preciso treino antecipado para que o sinal sonoro da trombeta chegasse com eficácia e perfeição aos que estavam posicionados nas fileiras do exército de Israel.

A obra de Deus é grande demais para solitários e,
na medida certa, para os aliados.

Finéias, homem que desviou a ira do Senhor

> *"Finéias, filho de Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, desviou a minha ira de sobre os filhos de Israel, pois estava animado com o meu zelo entre eles; de sorte que, no meu zelo, não consumi os filhos de Israel. Portanto, dize: Eis que lhe dou a minha aliança de paz, e ele, e as suas descendências depois dele, terão a aliança do sacerdócio perpétuo; porquanto teve zelo pelo seu Deus e fez expiação pelos filhos de Israel."*
>
> *Números 25:11-13*

O pecado de Israel foi tão irritante aos olhos do Senhor que Deus permitiu vir uma praga que estava dizimando o povo. Ao ver os principais causadores de tamanha mortandade, Finéias tomou uma lança e eliminou a maldade. Tantos outros sabiam o que fazer, porém estavam paralisados diante de tamanha tragédia. Ainda que ninguém lhe tenha ordenado, Finéias desferiu o golpe certeiro para eliminar os agentes malignos que trouxeram tanta morte para dentro do arraial.

Quando coisas ruins estão acontecendo, os olhos do nosso Deus sempre estarão naqueles que intercedem pelo povo. Tenho profunda admiração por pessoas que buscam soluções para um problema que ameaça a vida de um povo, uma família ou mesmo de um indivíduo. Finéias é um exemplo a ser copiado por todos nós. Não podemos permitir que o inimigo mate nosso povo enquanto assistimos sem oferecer uma solução definitiva.

Arão gerou Eleazar que gerou Finéias. Podemos destacar pelo menos duas virtudes de Finéias. **Primeiro:** ele cuidava das coisas de Deus (os utensílios sagrados). **Segundo:** ele cuidava do povo de Deus. Ele sabia que seu avô havia segurado a mão de Moisés e por isso fez a diferença. E agora a situação era diferente, no entanto Moisés precisava de ajuda. Zinri, um príncipe da casa de Israel, estava se unindo a Cosbi, filha de um grande líder midianita, e isso serviria para acelerarem o processo de morte que já estava desencadeado no meio do povo. Zinri, em uma atitude de total desrespeito aos que sofriam e morriam, toma a midianita e passa na frente de Moisés que estava chorando pelo povo diante da tenda da congregação. Isso fere qualquer líder! O choro de Moisés se intensifica. Nessas horas que surgem os que dão sentido à vida. Arão quando viu que as mãos de Moisés eram pesadas, as apoiou até que a missão estivesse concluída. Já Fineias não precisava

segurar a mão de Moisés, mas ver o povo morrer, seu líder sendo afrontado e chorando, era motivo suficiente para ele agir. Imediatamente tomou uma lança e atravessou Zinri e Cosbi. No mesmo instante a praga cessou, a ira de Deus foi desviada e Moisés pode secar suas lágrimas. Às vezes sustentar as mãos do líder significa executar algo que ele não está conseguindo fazer sozinho. Quando Arão segurava a mão de Moisés, ele não fazia ideia que Deus iria recompensá-lo pelas gerações. Finéias era mais um resultado do cuidado com o líder.

Um líder experiente e que não tem problemas em se relacionar sempre busca agregados para compor uma equipe campeã. Isto é Aliança!

BEZALEL CAPACITADO POR DEUS, ABENÇOADO POR HUR

Disse mais o SENHOR a Moisés:

> *"Eis que chamei pelo nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, e o enchi do Espírito de Deus, de habilidade, de inteligência e de conhecimento, em todo artifício, para elaborar desenhos e trabalhar em ouro, em prata, em bronze, para lapidação de pedras de engaste, para entalho de madeira, para toda sorte de lavores."*
>
> *Êxodo 31:1-5*

Deus não mandou chamar Bezalel, Ele mesmo o chamou e estava comunicando a Moisés o que havia feito. A experiência

de Bezalel foi ímpar. Poucas pessoas foram chamadas por Deus dessa maneira. Ele não procurou Moisés para comunicar que havia sido chamado, Moisés soube pela boca do Senhor que disse: ‘‘Eis que chamei pelo nome a Bezalel...’’ Por que em meio a tantos ele foi o escolhido? Certamente seu procedimento agradava ao Senhor, porém esse não era o único fator que o colocou na mira dos olhos de Deus. Veja este texto:

> *“Apareceu-lhe o SENHOR e disse: Não desças ao Egito. Fica na terra que eu te disser; habita nela, e serei contigo e te abençoarei; porque a ti e a tua descendência darei todas estas terras e confirmarei o juramento que fiz a Abraão, teu pai. Multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e lhe darei todas estas terras. Na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra; porque Abraão obedeceu à minha palavra e guardou os meus mandados, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis.”*
>
> *Gênesis 26:2-5*

Isaque estava sendo beneficiado pelo procedimento de Abraão, isto é, um legado espiritual. Há quem deixe para a próxima geração diversas coisas como: casas, porque gastou sua vida construindo; fortunas, pois se dedicou ao acúmulo; terrenos, fazendas, animais. Mas nada se compara em deixar um bom histórico diante de Deus. Se as riquezas transferidas à próxima geração forem de origem malignas, as bênçãos do Senhor não acompanharão as próximas gerações. Mas quem entrega seus filhos ao Senhor para que eles possam contar com

a graça, a bondade de Deus, este é sábio e realmente ama os seus. Deixe o que puder de bom para seus filhos e netos, mas jamais permita que eles fiquem sem a graça de Deus. Além de ter uma vida reta, Bezalel contava ainda com o bom histórico e excelente memorial que seu avô Hur construiu ao ajudar Moisés. Qualquer pessoa sensata também tomaria essa decisão baseada no histórico e no procedimento atual. Pense em uma pessoa que lhe prestou socorro e lhe ajudou em um momento terrível. Você venceu a luta e prosperou, sua empresa está muito bem e vai abrir vagas para alguns cargos de confiança, e o filho da pessoa que lhe ajudou é um dos candidatos na fila de entrevista... Ora, se este se encontra capaz de atender as necessidades da empresa, certamente deverá ser contratado por dois motivos: Primeiro, esta apto para a função e depois pela gratidão para com o pai deste rapaz.

Bezalel foi separado pelo Senhor para construir o Tabernáculo e fazer todos os utensílios sagrados, como o altar de sacrifício, as colunas, o altar de incenso, a arca da Aliança, etc. Deus deu os detalhes de cada utensílio, como medidas e formatos. Para que saísse exatamente como estava no coração do Senhor, veja o que o Todo Poderoso fez: “o enchi do Espírito de Deus, de habilidade, de inteligência e de conhecimento”. Bezalel podia ser bom, no entanto jamais faria cada detalhe como estava idealizado pelo Senhor, por isso ele foi cheio do Espírito de Deus. Agora ele não tinha somente um talento, mas gozava de habilidade que nenhum outro tinha; cada detalhe era feito com perfeição divina. Bezalel pensava como Deus. Que privilégio!

O ALIADO DE BEZALEL

"Eis que lhe dei por companheiro Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã..."

Êxodo 31:6

Todo líder sarado sabe partilhar do que tem e não faz questão de ser exclusivo. Deus é Senhor da aliança, por isso Ele sempre levanta um companheiro leal para que Sua obra seja feita com o toque de aliados. Liderar sem ser entendido pode ser sinônimo de solidão, se alguém tem uma missão e o trabalho é grande e complexo, e os que estão a sua volta não o compreendem. Esse líder pode ser um solitário mesmo que tenha pessoas a sua volta. Por outro lado, quando você tem companheiros que sabem o que fazer, a obra certamente tomará uma velocidade considerável, além do que as pessoas podem estar com você não somente para solucionar problemas, mas por prazer. Um grupo pode estar no mesmo espaço geográfico, e ao mesmo tempo distante como indivíduos, no que diz respeito ao entendimento e a missão. Quando um líder não é entendido, ele pode sofrer desta solidão, pode ter companhia e estar só com relação a missão.

Como Deus é maravilhoso! Ele deu a Bezalel algo que o fez diferente na forma de pensar de todos os demais, mas para que ele tivesse saúde emocional, Deus providenciou um companheiro que o entendia, pelo menos acompanhava seu raciocínio. Aoliabe era o companheiro de ministério de Bezalel, ambos trabalharam juntos em cada detalhe do Tabernáculo.

Peça a Deus uma companhia como a de Aoliabe, ele foi escolhido pelo próprio Deus. O Senhor não erra, Ele sabe o perfeito aliado que você precisa para desenvolver seu ministério.

COMO AS GERAÇÕES PODEM SER ABENÇOADAS

Vou compartilhar com você o resultado de uma pesquisa feita por Benjamin B. Warfield que mostra a vida e as gerações de dois homens que eram contemporâneos, e viviam em circunstâncias similares. O primeiro é Jonathan Edwards, um dos pastores mais atuantes em sua época, nascido em 1703 em Windsor Connecticut. No ano 1900, ele tinha 1394 descendentes. O segundo é Max Jukes, conhecido ateu norte-americano, nasceu em Nova York por volta de 1720. No ano 1900 ele tinha 1200 descendentes.

Timothy Edwards, o pai de Jonathan Edwards, era pastor e sua mãe Esther Stoddard era filha do renomado reverendo Solomon Stoddard, ele foi o líder espiritual na cidade de Northampton, Massachusetts por quase 60 anos. Jonathan Edwards aprendeu muito com o avô principalmente a importância de trabalhar duro e estudar bastante. Ainda bem novo Edwards aprendeu a escrever. O pai dele lhe ensinou o latim e outros idiomas como grego e hebraico. Aos seis anos de idade, ele já conseguia conjugar os verbos em latim. O domínio desses idiomas lhe ajudaria depois a ser um perito em estudos da Bíblia Sagrada e um mensageiro poderoso da Palavra de Deus.

Cerca de duzentos anos mais tarde, foram descobertos alguns descendentes de Jonathan Edwards:

3 se tornaram presidentes de universidades,
3 senadores dos Estados Unidos
30 juizes
100 advogados
60 médicos
65 professores de universidades
75 oficiais de exército e marinha

100 pregadores e missionários
60 escritores de destaque
1 vice-presidente dos Estados Unidos
80 altos funcionários públicos
295 formados em universidades, entre eles governadores de Estados e embaixadores em países estrangeiros.

Os descendentes de Jonathan Edwards não custaram nem um dólar aos Estados Unidos. Por outro lado, Benjamim B. Warfield também pesquisou no mesmo período a vida de Max Jukes, o qual frequentemente atacava os discursos, a ideologia e as pregações de Edwards. Max Jukes, o ateu, viveu uma vida incrédula, casou-se com uma jovem ímpia, e também deixou um legado para seus descendentes, da descendência dessa união entre Jukes e sua esposa, pesquisada por Benjamim, constatou-se que de todos seus descendentes encontrados:

310 morreram como indigentes.
150 foram criminosos, sendo 78 assassinos
100 eram alcoólatras
Mais da metade das mulheres, prostitutas
Os descendentes de Jukes custaram ao Estado 1.250.000 dólares.

A história de Jonathan Edwards é um exemplo do que alguns sociólogos chamam de: ‘‘a regra das cinco gerações.” Como um pai cria seus filhos, e o amor que eles dão, os valores que ensinam, o ambiente emocional que oferecem, a educação que proveem... não só influencia seus filhos, mas as quatro gerações seguintes. Em outras palavras, o que os pais fazem pelos seus filhos permanecerá pelas próximas cinco gerações. Mas a teoria das cinco gerações trabalha de ambos os modos. Se não nos esforçarmos para sermos bons pais e transmitirmos princípios cristãos, nossa negligência pode infestar gerações. Considere o caso de Max Jukes. Essas

histórias oferecem lições poderosas sobre o legado que nós deixaremos como pais. Daqui a cinco gerações é bem provável que as nossas realizações profissionais serão esquecidas. Na realidade, nossos descendentes podem pouco saber sobre nós ou nossas vidas. Mas o modo como somos pais hoje e os princípios que transmitimos, afetarão diretamente não só aos nossos filhos, como também aos nossos netos, bisnetos e as gerações que se seguem. Certamente os netos de Arão e Hur, foram influenciados por suas ações, principalmente de como eles honravam Moisés. Como dizia Edwards: Deus fez todas as coisas com um propósito, e Deus também tem um propósito para todos nós. Ninguem deve viver em vão, todos devemos deixar um legado. Qual será o seu?

DEUS QUER PERPETUAR OS QUE FAZEM VALER A PENA

Arão era levita da tribo sacerdotal e Hur da tribo de Judá. Deus perpetuou alianças com essas duas tribos através das atitudes de alguns indivíduos de Judá e de Levi. Será por acaso que Deus estabeleceu aliança eterna exatamente com essas duas tribos ou tem algo associado a Arão e Hur? Com nenhuma das outras tribos Deus fez pacto permanente. Levita é o povo sacerdotal e o nosso Salvador veio da tribo de Judá. O sacerdócio e o sacrifício vicário estão diretamente ligados a estes dois povos.

Finéias neto de Arão, com uma atitude heroica, mexeu com o coração de Deus para que uma aliança eterna fosse consumada com seu povo. Veja:

> *"Finéias, filho de Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, desviou a minha ira de sobre os filhos de Israel, pois estava animado com o meu zelo entre eles; de sorte que,*

no meu zelo, não consumi os filhos de Israel. Portanto, dize: Eis que lhe dou a minha aliança de paz. E ele e as suas descendências depois dele terão a aliança do sacerdócio perpétuo; porquanto teve zelo pelo seu Deus e fez expiação pelos filhos de Israel."

Números 25: 11-13

Davi, da tribo de Judá a mesma tribo de Hur recebeu a bênção da soberania de geração em geração por um pacto com Deus. Confira:

"Não vos convém saber que o SENHOR, Deus de Israel, deu para sempre a Davi a soberania de Israel, a ele e a seus filhos, por uma aliança de sal?"

2 Crônicas 13:5

Jesus era descendente de Davi com legitimidade. Embora Maria tenha sido fecundada pelo Espírito Santo, a genealogia é esclarecedora. (Mateus 1:6-16)

"Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão."

Mateus 1:1

Assim ele passou a ser conhecido como o Filho de Davi. E esta expressão aparece mais de dez vezes nos evangelhos diretamente associadas ao Senhor Jesus como o Filho de Davi. Se a soberania de Israel foi dada aos filhos de Davi, como já vimos, significa que quando um filho morresse, outro teria o

direito e assim sucessivamente. Caso houvesse uma conspiração e o reino fosse tomado por outros que não pertencessem à tribo de Judá e mais especificamente um descendente de Davi, esse homem poderia reinar, no entanto não era legítimo aos olhos de Deus, uma vez que a soberania da nação seria passada de um para outro dentro da linhagem do rei Davi. E alguns assumiram o comando da nação totalmente fora da vontade de Deus, enquanto alguns legítimos não puderam fazer o que lhes era próprio. Mas, com o nascimento de Jesus o Rei dos reis, ele assumiu as rédeas espirituais, uma vez que Seu projeto era o coração do povo e Ele realmente reinou e ainda reina sobre e dentro de muitos que o reconhecem. O lindo é que esse legado era passado de um filho para outro com a morte, mas Jesus não gerou filho biológico, e para que jamais ficássemos desgovernados, Ele ressuscitou e vive para sempre. Veja o poder de uma aliança! O sacerdote Finéias e o rei Davi de Israel conseguiram com seus feitos estabelecerem com Deus alianças perpétuas. Acho que antes de terminarmos este capítulo, vale lembrar que tanto Finéias, quanto Davi, eram integrantes das tribos de Arão e Hur, os homens que sustentaram as mãos de seu líder. Deus tem ótima memória! Se você fizer algo de bom para aqueles que o Senhor levantou, posso afirmar que Ele também será benevolente com sua casa e família.

Agregar aliados a uma causa demonstra a nobreza do líder em reconhecer que o projeto é maior do que ele.

OS RECABITAS

CAPÍTULO 2

OS RECABITAS

> *"Palavras que do Senhor veio a Jeremias, nos dias de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, dizendo: Vai a casa dos recabitas, fala com eles, leva-os à Casa do Senhor, a uma das câmaras, e dá-lhes vinho a beber."*
>
> *Jr 35:1*

Num tempo em que Jerusalém respirava as ameaças de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Jeremias era o homem que Deus usava de forma grandiosa e poderosa como profeta. O Senhor falou a Jeremias sobre os recabitas. Mas quem são os recabitas? Por que Deus foi tão específico com o profeta, e em todo o capítulo trinta e cinco, o foco ficou nesse povo?

A ORIGEM

Para entender a origem dos recabitas, teremos que voltar nos tempos bíblicos e rever alguns acontecimentos na época do profeta Elias. Elias apareceu no começo do capítulo dezessete de 1 Reis e profetizou:

> *"Tão certo como vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, nem orvalho nem chuva haverá nestes anos, segundo a minha palavra."*

Em seguida Deus mandou Elias para o ribeiro de Querite, e o Senhor deu ordem aos corvos para alimentarem o profeta. Assim, Elias ficou vários meses nesse ribeiro tomando água, e sendo suprido pela comida que os corvos traziam diariamente no começo do dia e ao anoitecer. Tempos depois, veio novamente a palavra do Senhor ao profeta dizendo:

"Dispõe-te, e vai a Serepta, que pertence a Sidom, e demora-te ali, onde ordenei a uma viúva que te dê comida."

1Reis 17:8

Em Serepta, Elias alimentado pelo milagre da multiplicação na casa da viúva, permaneceu aproximadamente três anos. Ao fim desse período, o Senhor mais uma vez falou a Elias dizendo para ele voltar aos territórios israelenses, e ao chegar, um desafio foi proposto pelo homem de Deus. Ele disse a Acabe para reunir os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas de Aserá no monte Carmelo e ali aconteceu uma das maiores manifestações do poder de Deus. O Senhor recebeu a oferta mandando fogo do céu. Mas para que a oferta fosse recebida, foi preciso restaurar o altar, arrumar lenha, oferecer o melhor animal e derramar muita água sobre o altar. Uma das pessoas que ajudou o profeta Elias a restaurar o altar e a fazer a oferta foi um homem chamado Recabe. Ele era um dos que não se corrompeu adorando a Baal. Recabe era contemporâneo do profeta Elias e se posicionou quando teve que se expor como servo do Senhor. Deus recebeu a oferta de Israel, em seguida os profetas de Baal foram eliminados, e mais uma vez Recabe estava com Elias para exterminar da nação toda profanação. Note que o foco não estava em Recabe, embora ele estivesse presente em um dos maiores acontecimentos da história bíblica. Foi decisivo ao se unir a vontade de Deus e auxiliar Elias na execução dos profetas de Baal. Nesse período a nação de Israel era liderada por Acabe que era totalmente manipulado por Jezabel. O nome Recabe significa cavalheiro, e como um, portou-se ao se preservar puro, pois não se deixou levar pelas pressões de Acabe. Se mostrou um nobre cavalheiro quando se posicionou ao lado de Elias para restaurar o altar, fazer o sacrifício, e eliminar os profetas de Baal. Cavalheiro é o homem de ações nobres, e isso pode ser visto na forma como Recabe cuidou da família e na educação dada a Jonadabe.

Ao achar o caminho da honra e aliança devemos passar todo aprendizado para a próxima geração.

UMA GERAÇÃO DEPOIS DE ELIAS E RECABE

Elias precisou sair para preservar a vida indo para o deserto de Ber Seba. Foi ali que um anjo o alimentou e disse que ele deveria caminhar para o monte Sinai porque Deus queria encontrá-lo. Após quarenta dias e noites de caminhada, Elias chegou ao Monte Sinai onde Deus lhe deu os seguintes comandos:

> *"Vai, volta ao teu caminho para o deserto de Damasco e, chegando lá, unge a Hazael rei sobre a Síria. A Jeú, filho de Ninsi, ungirás rei de Israel e também Eliseu, filho de Safate, de Abel-Meolá, ungirás profeta em teu lugar."*
>
> *1Reis 19:15-16*

Quem reinava em Israel nesse período era Acabe, e Deus deu um comando para que Jeú fosse ungido rei sobre Israel. Depois da morte de Acabe, Jeú foi ungido rei, e a partir daí, vemos uma das primeiras de suas ações. Jeú estava indo executar sua missão de apagar do território israelense o mal causado pela família de Jezabel, e no caminho ele se encontrou com um homem que foi resoluto em marcar a história de Israel.

> *"Tendo partido dali, encontrou a Jonadabe, filho de Recabe, que lhe vinha ao encontro; Jeú saudou-o e lhe perguntou: Tens tu*

sincero o coração para comigo, como o meu é para contigo? Respondeu Jonadabe: Tenho. Então, se tens, dá-me a mão. Jonadabe deu-lhe a mão; e Jeú fez subir consigo ao carro e lhe disse: Vem comigo e verás o meu zelo para com o Senhor. E assim, Jeú o levou no seu carro."

2Reis 10:15-16

Nesse tempo o profeta Elias já havia sido levado para o céu e Eliseu ficou como profeta em seu lugar. Recabe provavelmente já estava morto, mas ele deixou um legado. O texto que você acabou de ler fala de um dos filhos de Recabe, o Jonadabe, que tinha seu procedimento alinhado à vontade do Senhor. Da mesma forma que Recabe foi companheiro de Elias para restaurar o Altar, Jonadabe, seu filho, foi companheiro de Jeú para eliminar o restante dos adoradores de Baal que faziam o povo se desviar da presença do Senhor. Após o rei Jeú e Jonadabe, filho de Recabe, executarem a vontade do Senhor, Jeú continuou com seu governo. Mas Jonadabe fez algo que poucos homens ousariam. Como mentor da família, Jonadabe propôs um acordo de santidade para que eles jamais fossem oprimidos e nem levados a desonrarem ao Senhor. Esse acordo, essa aliança, tinha três coisas a serem observadas por toda a família recebida.

Primeiro: nunca beberem vinho;
Segundo: habitariam em tendas;
Terceiro: jamais plantariam ou possuiriam vinha.

Com isso, Jonadabe fez daquele conjunto de famílias que procediam de seu pai, um clã, onde Recabe se tornou um patriarca e passaram a ser chamados de "os Recabitas". Assim

foi firmada uma aliança onde os descendentes de Recabe se conduziam com fidelidade às determinações de Jonadabe. Esse acontecimento se deu há pelo menos mais de duzentos anos antes da profecia de Jeremias no capítulo trinta e cinco.

CERCA DE 200 ANOS DEPOIS

Na época do profeta Jeremias, o mundo estava sendo dominado por Nabucodonosor, que, ao passar fazendo guerras, despertou o censo de defesa dos recabitas. Esses, por serem nômades, resolveram levantar suas tendas e armaram um grande acampamento próximo a Jerusalém. Foi nesse contexto que o Senhor falou ao profeta Jeremias para chamar a casa dos recabitas para a Casa do Senhor e depois lhes dar vinho a beber. Jeremias de imediato, cumprindo a ordem divina, foi ao acampamento recabita e chamou-os para entrarem no Templo. Fico imaginando a alegria desse povo uma vez que aquela era uma geração que não conhecia a Casa do Senhor. Eles tinham como guia o profeta mais usado por Deus em Jerusalém, o próprio Jeremias. Depois de fazerem um tour pelo templo e contemplarem as belezas da Casa do Senhor, Jeremias seguindo as ordens de Deus, os levou a uma câmara que tinha uma grande mesa. Ao se assentarem, o profeta se colocou de pé, e por ordem do Senhor disse com voz imponente aos recabitas: “bebei vinho” (Jr 35:5). Isso gerou um clima constrangedor para todos na câmara. Afinal Jeremias era o profeta mais bem conceituado para os recabitas daquela geração. Mas eles jamais haviam bebido vinho, obedeciam as determinações de seu patriarca, e nessa ocasião já tinham mais de duzentos anos da morte de Jonadabe. É isso que chamo de um povo leal! Eles estavam impressionados com a beleza do Templo e com a presença do profeta Jeremias. Mas, e agora, o que fazer? Estavam guardando uma aliança por gerações e o Senhor mandou um profeta muito bem conceituado para lhes

dizer: ‘‘Bebei vinho’’. Sem vacilar o líder dos recabitas se coloca de pé e diz:

> *“Não beberemos vinho, porque Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, nos ordenou: Nunca, jamais bebereis vinho, nem vós nem vossos filhos; não edificareis casa, não fareis sementeiras, não plantareis, nem possuireis vinha alguma; mas habitareis em tendas todos os vossos dias. Para que vivais muitos dias sobre a terra em que viveis peregrinando. Obedecendo, pois, à voz de Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, em tudo quanto nos ordenou...”*
>
> *Jr 35:6-8*

Os recabitas poderiam fazer a leitura de que Deus os estava liberando da obrigação de não beberem vinho. Afinal, quem falou com eles foi o profeta Jeremias. E quem mandou foi o próprio Deus. Porém, preferiram continuar na prática do princípio seguido por mais de duas centenas de anos. Fico pensando como Jeremias se portou diante desse quadro. Ele disse que era para a casa de Recabe beber vinho e, ao invés disso, eles reafirmaram sua conduta de honra para com as palavras de Jonadabe, filho de Recabe, que disse: “Nunca, jamais bebereis vinho”. E agora, a casa de Recabe estaria desobedecendo a direção profética e a Palavra do Senhor? Eles estariam certos ou errados? O que me impressiona é que nem o profeta, nem os recabitas sabiam qual seria o desfecho desse assunto.

> *“Então, veio a Palavra do Senhor a Jeremias, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos,*

> *o Deus de Israel: Vai e dize aos homens de Judá e aos moradores de Jerusalém: Acaso, nunca aceitareis a minha advertência para obedecerdes às minhas palavras? Diz o Senhor. As palavras de Jonadabe, filho de Recabe, que ordenou a seus filhos não bebessem vinho, foram guardadas; pois, até ao dia de hoje, não beberam; antes, obedeceram às ordens de seu pai; a mim, começando de madrugada, vos tenho falado, não me obedecestes.*
>
> *Jr 35:12-14*

Somente nesse ponto Deus revelou Seu propósito. Os recabitas foram levados para dentro do santuário e, mesmo diante de um profeta aprovado como Jeremias, dizendo que essa era a Palavra do Senhor, eles preferiram se manter na conduta de honrar o que já estava determinado por seus antecessores. Note que Deus os colocou à prova, mas o Senhor sabia que eles não vacilariam. Deus estava usando o procedimento de honra dos recabitas para dar a seu profeta uma visão perfeita de como Ele estava triste com Seu povo. Como uma família se mantém fiel a seus antepassados por tanto tempo? Eles andavam fiéis a essa aliança por mais de cinco gerações. Eles não tinham nem mesmo um documento que servisse de apoio para um procedimento tão reto. Os recabitas que foram abordados por Jeremias não tinham sequer uma ideia de como eram os semblantes de Recabe e Jonadabe. Mas o que os mantinham firmes era o ensino passado de pai para filho, de uma a outra geração.

Temos que a achar o caminho de honra e passar todo o aprendizado de aliança para a próxima geração. Não temos o

papel de ensinar todas as gerações, mas a próxima geração é nossa responsabilidade.

O Senhor trouxe os recabitas para perto de Jerusalém e fez uma comparação do procedimento dos dois povos, um obedecia a seu patriarca que bastou falar uma vez, e isso há mais de duzentos anos; o outro ouvia a voz do próprio Deus todos os dias. Os recabitas obedeciam a um comando de tantos anos e Judá desobedecia a Palavra do Senhor já pela manhã. A vida dos recabitas acabou se tornando um modelo de aliança. Quem tem uma aliança com seu pastor e igreja, mesmo que um profeta diga algo que confronte com o conselho do seu líder, sempre prevalecerá a voz do seu pastor.

Deus determinou os castigos que Judá sofreria por desonrá-Lo. E de contrapartida veja o que foi dito à Casa de Recabe:

> *"...Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Pois que obedecestes ao mandamento de Jonadabe, vosso pai, e guardastes todos os seus preceitos, e tudo fizestes segundo vos ordenou, por isso, assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Nunca faltará homem em Jonadabe, filho de Recabe, que esteja na minha presença."*
>
> *Jr 35:18-19*

O que parecia uma afronta ao profeta e uma desobediência ao Senhor, na verdade, era a honra de uma aliança. O mesmo Deus que puniu Judá por desobedecer as suas direções prometeu que dos recabitas ele mesmo preservaria os que haveriam de permanecer em Sua presença.

Deus gosta de pessoas que zelam por suas alianças. Os aliançados sempre serão preservados na presença do Deus Todo Poderoso. Mas como praticar isto em nossos dias? Princípio não muda. O mesmo Deus que abençoou a casa de Recabe por honrar uma aliança patriarcal é o Deus que observa os que se portam com honra para com seus pastores. Na verdade, aprendi que uma palavra do meu pastor vale mais do que qualquer profecia. Deus age por princípios e Ele sempre abençoa o rebanho via pastor.

Deus é Deus de aliança e não de confusão. Aliança não nos deixa confuso.

Uma das grandes tramas do adversário é lançar sugestões para confundir a voz do Senhor. Então, quando estiver diante de muitas propostas, muitas vozes, pare, olhe e ouça segundo os princípios da aliança. Assim a confusão será eliminada.

Certa vez ouvi que um irmão chegou para seu pastor dizendo que Deus falou com ele sobre uma decisão contrária ao conselho que o pastor havia dado. O pastor lhe perguntou: mas, como Deus falou com você? E ele respondeu que certa mulher cheia do Espírito Santo chegando perto dele disse: ‘‘Sou o Senhor que falo contigo! E prosseguiu dando direções.”

A pergunta é: e agora, a quem ouvir? Nessas horas é que muitos se confundem. Mas, seguindo os princípios da aliança, o correto é: a voz do seu pastor vale mais do que qualquer profecia. Foi assim que os recabitas foram abençoados e receberam a aprovação do Senhor.

O TEMPO NÃO PODE ENFRAQUECER UM ACORDO

Uma pessoa marcada por uma aliança não se confunde, age como os recabitas e jamais despreza as direções do seu líder.

Valorize as alianças firmadas e valorize a voz do seu sacerdote.

Seja como os recabitas. Honre suas alianças e o que foi determinado por ela, fazendo com que os ensinos de lealdade sejam passados de pai para filho, de geração em geração.

A exemplo dos recabitas, seja você também marcado por uma aliança que não dependa do tempo.

A CONVICÇÃO IMPRESSIONANTE DE UMA MOÇA

Em 2007 estive em Israel nas montanhas do Golã. Em seguida fomos a uma das bases militares que faz divisa com o Líbano e a Síria, bem próximo há um kibutz (comunidade de judeus que vivem tendo tudo em comum). Me aproximei de uma judia que deveria ter no máximo 17 anos e interroguei a menina:

- Onde você mora?
- Moro ali. Ela disse apontando na direção do kibutz.
- Mas vocês estão muito perto da fronteira! Afirmei.
- É verdade. Ela confirmou educadamente.

Notei que havia sinais de bombardeios no local. Dezenas de mísseis eram lançados diariamente sobre esse kibutz pelo Hezbollah (grupo terrorista que atua no Líbano).

- Por que vocês não se mudam para outro lugar fora do alcance dos mísseis e bombas? Sem demora perguntei tentando entender.

- É isso que eles querem, nos fazer recuar! Mas eu fico por nossas terras e pelo nosso povo. Com os olhos vermelhos e lágrimas correndo pelo rosto, disse a menina.

Fiquei impressionado com a convicção dessa moça e mais ainda quando soube que esta postura era comum de todas as famílias que compunham o kibutz. Todos estavam dispostos a permanecer, mesmo que isso lhes custasse a vida, mas essa convicção não surgiu por acaso, ela era resultado de boas ideias que foram incutidas até se transformarem em uma certeza adquirida por todos.

O aliançado é detentor de uma convicção grande ao ponto de ir às últimas consequências para honrar seus acordos.

Quando Jonadabe instituiu o acordo para com a casa de Recabe, até que esse pacto se transformasse em uma convicção, certamente eles precisaram falar repetidas vezes sobre o assunto. Desde criança, até a idade mais avançada, todos os recabitas precisavam manter firme suas afirmações sobre o que foi acordado. Por isso, mesmo depois de mais de 200 anos, o profeta Jeremias ouviu um dos recabitas que estava no Templo dizendo:

> *"Não beberemos vinho, porque Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, nos ordenou: Nunca, jamais bebereis vinho, nem vós, nem vossos filhos; não edificareis casa, não fareis sementeiras, não plantareis, nem possuireis vinha alguma; mas habitareis em tendas todos os vossos dias, para que vivais muitos dias sobre a terra em que viveis peregrinando. Obedecemos, pois, à voz de Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, em tudo quanto nos ordenou; de maneira que não bebemos vinho em todos os nossos dias, nem nós, nem nossas*

mulheres, nem nossos filhos, nem nossas filhas; nem edificamos casas para nossa habitação; não temos vinha, nem campo, nem semente. Mas habitamos em tendas, e, assim, obedecemos, e tudo fizemos segundo nos ordenou Jonadabe, nosso pai."

Jeremias 35:6-10

Mas, como todos os recabitas sabiam de cada detalhes dessa aliança, ao ponto de explicar com clareza todos os tópicos de um acordo feito há mais de duzentos anos? De fato eles não permitiram que o assunto ficasse caduco e para isso todos deveriam ser conhecedores do acordo que norteava a forma que viviam.

A menina do kibutz e os recabitas viviam em tempos diferentes e em situações distintas, mas uma coisa ambos tinham em comum: a convicção que carregavam era algo inegociável.

FIXANDO OS TRILHOS PARA OS SUCESSORES DA ALIANÇA

Que base nós estamos deixando para as próximas gerações? Se nossos filhos dependerem de nosso testemunho, eles poderão contar com isto?

Veja que experiência interessante!

Você já ouviu falar de um dos maiores jogadores de basquete, Larry Bird? Ele foi a uma quadra de basquete para filmar o comercial de salgadinho que incluía uma cena mostrando Larry perder um arremesso por causa do ruído do salgadinho vindo das arquibancadas. No entanto, quando as

filmagens começaram, aconteceu uma coisa engraçada. De acordo com o roteiro, ele deveria errar o arremesso, mas todo arremesso dele era cesta na certa. Como ele tinha praticado os arremessos até se tornarem algo instintivo, automático, como num robô, para ele era mais difícil errar um arremesso do que acertar. Todos seus arremessos entravam direto no aro, mesmo contra sua vontade. Ele estava perplexo. Depois de centenas de arremessos, ele foi capaz de errar satisfatoriamente 2 a 3 cestas." Como é linda essa lição! Com a repetição de pequenos acertos, o sucesso torna-se um hábito. Então, o erro fica cada vez mais difícil. Vamos pensar que ao invés de arremessos, cada atitude nossa fosse observada e através dela construíssemos um padrão de conduta para a próxima geração. Baseado nisso, como seria a vida de nossos filhos e netos?

Jonadabe fixou um acordo e ele mesmo foi o primeiro a andar dentro do que foi tratado, de forma que a casa de Recabe tinha esse pacto como parte essencial de sua cultura. Larry Bird tinha que lançar a bola na direção da cesta e errar, fazendo uma simulação. O rico desta experiência é que não somente ele, mas toda a equipe de filmagem ficara surpresa ao testemunhar a dificuldade em errar que alguém acostumado a acertar pode ter. Parecia uma simples filmagem, tudo já estava combinado. O que ninguém contava era com os acertos de Bird.

Temos que começar a treinar evitando erros até que o acerto passe a ser algo natural em nossas vidas, assim os que vierem depois de nós terão modelos que realmente devam ser copiados. Assim firmaremos trilhos tão fortes que permitirão as locomotivas das próximas gerações passarem por eles sem problemas. Que seus filhos e netos possam se apoiar em sua conduta para conquistas futuras!

CAMINHANDO JUNTOS

Certa vez, um grupo de amigos se reuniu para uma caminhada de 20 quilômetros na mata. Começaram a jornada logo ao amanhecer. No meio da manhã, o grupo deparou com um trecho abandonado de uma estrada de ferro. Era preciso andar pelos trilhos estreitos, mas todos, após alguns passos inseguros, acabavam perdendo o equilíbrio e caindo. Depois de observar um após outro cair, dois deles garantiram aos demais que poderiam andar o trecho inteiro sem cair uma vez sequer. Os amigos riram e disseram: ‘‘Impossível, vocês não vão conseguir!’’ Desafiados a cumprir a promessa, os dois subiram nos trilhos, cada um em um dos trilhos paralelos, estenderam o braço um para o outro, deram-se as mãos para se equilibrarem e, assim unidos, andaram com toda a estabilidade pelo trecho inteiro, sem dificuldades. Certamente, a exemplo desses dois companheiros que juntos conseguiram manter o equilíbrio sobre a linha férrea, a família dos recabitas conseguiu se manter firmada no acordo por mais de duas centenas de anos porque podiam contar com a ajuda um do outro para não haver vacilações.

Moisés tinha Josué, Elias tinha Eliseu, Jeremias tinha Baruque, e você? Quem você tem para manter o equilíbrio? O Senhor Jesus, quando enviava seus discípulos para precederem as aldeias onde Ele iria, os enviava de dois em dois, porque um sempre ajudava o outro. A companhia evita desistências, desânimo e ainda nos ajuda a cumprir a missão com mais eficácia.

A casa de Recabe deixou suas lindas construções para honrar a aliança firmada. Isso implicaria viver sem endereço fixo, e em grande parte de sua vida, esse povo sobreviveu nos desertos. Dessa forma a quinta geração de recabitas foi chamada por Deus para dar uma grande lição ao povo da

época e deixou um legado para todos que fossem alcançados pela Bíblia Sagrada. Porém, isso só foi possível porque eles jamais se separaram, atravessaram situações tão complicadas que, se enumeradas, aumentaria muito este capítulo. Nenhuma adversidade os fez voltar atrás ou se dividirem. Era de fato um povo aliançado.

COMPANHEIROS PARA TODA A VIDA

Há uma história antiga que foi muito comentada em gerações passadas. Ela ainda é atual na visão de aliança. Conta-se que dois companheiros chamados Manon e Pappel tinham muitas coisas em comum, se respeitavam e eram companheiros inseparáveis. O rei foi injuriado e julgou a diversos, entre os julgados estava o Pappel, ainda que inocente, foi condenado à morte. O dia da execução estava determinado, mas segundo Pappel, ele não estava pronto para morrer, havia coisas inacabadas e pendências a serem resolvidas. Sendo assim, ele quis se fazer valer de uma lei que permitiria ao condenado alguns dias de liberdade antes da execução desde que outro ocupasse o seu lugar de condenado e, se chegasse o dia de executar a sentença e o condenado não se apresentasse, a pessoa que ocupou sua condição morreria em seu lugar. Assim era o acordo, embora não se saiba de tal ocorrência até então. Com isso, Manon tomou o lugar do seu companheiro Pappel, e eles combinam que o companheiro condenado voltaria assim que resolvidos os seus problemas, antes da pena de morte ser consumada. Manon agora está preso e Pappel solto. Os comentários são que o condenado não voltaria e que certamente iria fugir para uma terra distante e recomeçar sua vida. Mas, Manon se mantém firme nas palavras de seu companheiro que afirmou voltar. Próximo do dia do cumprimento da sentença, Pappel não deu sinal. O dia chegou, e a história era o principal assunto entre o povo da região. Manon não entendia porque seu

companheiro Pappel havia faltado com a palavra pela primeira vez com ele. Já no palanque mortal com a corda no pescoço, porém, sem reclamar ou questionar, lá estava Manon. A atenção de todos e os comentários chegaram ao rei que assistia de uma janela a execução. Pois bem, ordem dada, carrascos a postos, corda no pescoço, de repente no meio da multidão alguém apareceu correndo e gritando: "Esperem!", "parem!" Incrível! Era o Pappel chegando para trocar de lugar com seu companheiro Manon. Todos estavam admirados e atentos. Pappel subiu no palanque e disse a Manon: "Demorei, pois eram muitos os assuntos a serem resolvidos, mas aqui estou. Obrigado por acreditar em mim mais uma vez." Com isso Manon foi solto e a corda foi colocada no pescoço do Pappel e na hora do alçapão ser aberto, o rei determinado gritou: ''Parem! Tirem a corda do pescoço desse homem." E chamando Manon disse diante de todos: ''Jamais vi ou ouvi companheirismo como esse. A partir de hoje quero ser o terceiro nesse relacionamento; homens, como vocês, quero ter sempre comigo. Eram dois, agora somos três.''

Essa história foi contada e repetida por muitas gerações passadas. Eu a ouvi em Belo Horizonte-MG em março de 2013 contada pelo pastor Mário de Oliveira (presidente das Igrejas do Evangelho Quadrangular no Brasil). Foi comovente!

Das muitas lições dessa história, quero destacar a conduta dos que cumprem o que foi combinado até as últimas consequências. Manon e Pappel confiavam um no outro e estavam dispostos a honrarem o que combinaram. Os recabitas tinham um acordo inquebrável, por isso, mesmo diante de Jeremias, eles permaneceram firmes e posicionados. A história desses dois companheiros me faz lembrar muito de como os recabitas encontravam disposição para zelarem e cumprirem as palavras de Jonadabe.

A SUCESSÃO DOS RECABITAS

Como ter certeza que as próximas gerações serão fiéis às bases que estamos construindo? Não podemos afirmar esta fidelidade. Mas com base em estudos e pesquisas, a probabilidade é gigantesca de que nossos filhos vão construir sobre alicerces que deixarmos prontos.

Quando quero chegar a certo lugar, uso estradas que já estão prontas. Não questiono quem a fez, qual construtora foi responsável ou quantos anos ela está ali, apenas tomo a estrada que possivelmente uma geração passada deixou pronta. Se uma ponte estiver sobre o rio, posso afirmar que outros depois de nós a usarão. Da mesma forma, se deixarmos estradas espirituais, pontes de relacionamentos e trilhos de avivamento para as próximas gerações, elas poderão tomar a rota do acerto. Estas bases devem ser edificadas com um discurso alinhado ao procedimento, desta forma nossos filhos e netos poderão dar continuidade ao que foi por nós iniciado. Se não deixarmos nada, eles não terão bases e, se eles resolverem andar no avivamento, terão que fazer o que nós deveríamos ter feito, isto é, serão uma geração atrasada.

As cinco gerações dos recabitas que sucederam ao pacto feito por Jonadabe sabiam o que fazer e o que não fazer porque sempre houve uma geração antecessora que deixava o caminho pronto e bem definido para a próxima.

Sucesso não é vencer, mas garantir que a vitória será mantida pelos sucessores. Com isto, nem sempre uma conquista pode ter o nome de sucesso, ela só poderá ser chamada de sucesso, quando os sucessores estiverem prontos para dar sequência. Ter sucessores de honra pode significar a perpetuação das alianças que fazemos.

O número de campeões aumenta a cada dia. Pessoas que trabalham com empenho e uma dedicação incrível, passam por dificuldades, escassez. Mesmo assim, com coragem e determinação, transpõem todos os obstáculos, e saindo na parte mais baixa, vão subindo de degrau em degrau até chegarem ao topo.

Algumas destas histórias são motivadoras e comoventes. Por outro lado, o número de pessoas de sucesso não cresce na mesma proporção. É sempre muito desapontador quando, no decorrer destas histórias de vitórias, decepções, fracassos e perdas irreparáveis ao longo dos anos, o que encontramos são problemas recorrentes ligados à falta de sucessão.

Nem todo herdeiro é o sucessor. Uma pessoa pode receber o legado e não prosseguir explorando o potencial inserido no que recebeu. Já o sucessor dá sequência ao projeto, ainda que ele não seja o criador. Um bom sucessor tem orgulho em ampliar um projeto original que lhe foi confiado.

Sucessores não nascem prontos. Não há exemplo maior ou melhor do que o nosso Redentor. Ele trabalhou focado no plano de salvação, treinou pessoas e implantou a Sua Igreja, e há quase dois milênios Seu projeto ainda funciona. Isto é inquestionável! Mas onde estava seu segredo? Exatamente no treinamento de sua equipe. Primeiro Ele treinou os seus, e depois os enviou dizendo:

> *"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações..."*
>
> *Mateus 28: 19*

A cada quarenta anos se levanta uma nova geração. Com isso, em Jeremias 35, Deus estava tratando com a quinta

geração da casa de Recabe depois da aliança. E como esse povo sabia os pontos da aliança se a geração de Jonadabe, o idealizador do pacto, já havia passado? Os recabitas não confiavam as riquezas da aliança para herdeiros, antes preparavam sucessores.

Os recabitas deixaram um grande e verdadeiro exemplo de como agradar a Deus e influenciar gerações. Mas a vida e a história da casa de Recabe não estão na Bíblia Sagrada por acaso. Os predecessores devem se responsabilizar em deixarem um legado de bênção para os que virão. Digo isso com relação aos filhos biológicos e também aos espirituais.

Que esta leitura lhe ajude a preparar o caminho para que os próximos na linha de sucessão possam conduzir o avivamento que Deus confiou a você!

Deus tem um plano para as próximas gerações. Então, pense: De que forma você pode ajudar os sucessores da sua aliança? Qual o legado que você vai deixar para a próxima geração?

Os Recabitas não se confundiram porque agiram segundo os princípios da aliança.

Uma das grandes tramas do adversário é lançar sugestões para confundir a voz do Senhor. Então, quando estiver diante de muitas propostas, muitas vozes, pare, olhe e ouça segundo os princípios da aliança. Assim a confusão será eliminada.

PURA, O ALIADO COMPANHEIRO

CAPÍTULO 3

O ADVENTO DO PURA

Israel estava sendo oprimido e saqueado por sete anos, período marcado por muita crueldade e violência. Em certa manhã, enquanto todos se entregavam a seus trabalhos, um menino camponês e sonhador, ao invés de estar em sua tarefa diária, resolveu fazer algo diferente por sua família. Mesmo sem tanta experiência de vida, ele sabia que seus opressores sempre vinham nas colheitas para o próximo saque. E como se aproximava a colheita de trigo, que era preparado na eira, ele criou um projeto que visava suprir sua casa por um período levando trigo para o lagar (lugar onde se extrai o mosto da uva). Já que não era período de uvas, ele esconderia uma porção suficiente de trigo em um lugar onde os adversários não procurariam. Esse rapaz se chamava Gideão, filho de Joás, que ao executar esse projeto estava sendo observado pelo Anjo do Senhor. Deus estava buscando em Israel alguém com disposição suficiente para dar livramento ao seu povo, e achou esse menino que estava empenhado em salvar sua família. Era o que Deus precisava! Ele não buscava um homem experiente em batalhas, mas alguém com coragem suficiente para morrer por um projeto. Gideão sabia que, se fosse descoberto pelos inimigos, seria morto. Os midianitas não permitiriam que ele sobrevivesse até mesmo para servir de exemplo aos demais. Porém, Gideão estava pronto a morrer por sua casa. Isso era tudo que Deus precisava: achar alguém com essa disposição.

> *"Então, o Anjo do SENHOR lhe apareceu e lhe disse: O SENHOR é contigo, homem valente."*
>
> *Juízes 6: 12*

Gideão respondeu:

"...por que nos sobreveio tudo isso? E o que é feito de todas as suas maravilhas que nossos pais no contaram? Não nos fez o Senhor subir do Egito? Agora o Senhor nos desamparou e nos entregou nas mãos dos midianitas. Então, se virou o SENHOR para ele e disse: Vai nessa tua força e livra Israel da mão dos midianitas; porventura, não te enviei eu?"

Juízes 6:13-14

Gideão pediu e lhe foi concedido três sinais que confirmaram a presença e a vontade do Senhor. Embora sendo um rapaz sem expressão em sua sociedade, na primeira convocação feita por ele, compareceram pelo menos trinta e dois mil homens. Há muito tempo Israel não se reunia para uma batalha, isso era outro forte sinal de Deus. Gideão não era conhecido para que seus comandos fossem atendidos tão prontamente por milhares de pessoas. Deus inicia o processo de seleção para que a glória da vitória fosse dEle. O Senhor liberou todos os tímidos e medrosos, e voltaram do povo vinte e dois mil homens. Ainda havia muita gente e a vitória ainda poderia ser associada aos dez mil que ficaram. Por isso, Deus determinou a segunda etapa de seleção dizendo que Gideão separasse todo homem que levasse a mão na boca dos que punham o rosto na água quando fossem a fonte. Assim Deus separou trezentos homens dos que não se dobraram para beber. Só então, o Senhor disse a Gideão:

"...com esses trezentos homens darei vitória sobre os midianitas."

Juízes 7:7

Mesmo com tantas vezes ouvindo a voz de Deus, Gideão ainda tinha medo. Mas qual era a origem de seu medo? Ele estava respaldado pelo próprio Deus, então por que temer?

Por um instante, se coloque no lugar de Gideão. Deus acabou de dispensar um grande exército, o que eram trezentos homens contra Amaleque? Para piorar ainda, os covardes amalequitas se uniram aos midianitas e cobriam o vale em multidão tão grande que pareciam gafanhotos; nem os camelos podiam ser contados. E Deus contrariando o que se esperava, mandou 31.700 homens de volta para casa e disse que com apenas 300 efetuaria a vitória. Esse era o motivo do medo de Gideão. Sem contar que ele jamais havia guerreado antes. Por isso, Deus lhe disse:

> *"E, se ainda temes atacar, desce tu com teu moço Pura, ao arraial; e ouvirás o que dizem; depois, fortalecidas as tuas mãos, descerás contra o arraial. Então, desceu ele com seu moço Pura até a vanguarda do arraial."*
>
> *Juízes 7:10-11*

Pura não surge sem propósito, ele só aparece para quem tem uma missão grande a ponto de precisar de ajuda. Gideão antes de enfrentar os midianitas, tinha que vencer uma batalha em seu interior, o medo. Nessas horas é que Deus levanta alguém para ser companheiro em território hostil. Somente os que passaram na seleção do Senhor serão indicados por Ele para essas tarefas. Pura fez toda diferença na vida de Gideão. Como seria bom se todos os líderes e pastores pudessem contar com um Pura em seus ministérios.

QUEM ERA PURA?

Esse nome nunca foi mencionado antes e jamais citado depois dessa experiência em toda a Bíblia. Não sabemos sobre os pais e nem mesmo a qual tribo ele pertencia. Ele realmente aparece sem nenhuma expressão para que pudéssemos atribuir algum valor em sua apresentação. A Bíblia não nos fornece a sua idade, cor dos olhos, da pele; não sabemos a textura de seus cabelos e nem sua altura. Talvez porque na hora que o líder precisa de alguém, nenhuma destas coisas importam, o real valor está na postura de estar presente ao lado do líder.

Pura estava entre os 32.000 chamados, passou pela primeira eliminação quando os tímidos e medrosos voltaram. Ele estava entre os 10.000, e ao descer as águas foi selecionado para compor os 300 de Gideão. Agora já achamos algumas virtudes em Pura, ele não era tímido, nem medroso e quando desceu às águas tomou o cuidado de não perder a postura. Quem leva a mão na boca pode beber sem perder a visão do que ocorre ao seu redor, ele era vigilante. Além do que quem mandou Gideão chamá-lo foi o próprio Deus. Certamente havia uma série de virtudes em Pura, embora ocultas para muitos, porém conhecidas do Senhor. Deus conhecia o coração e o interior desse rapaz. Se tivesse que resumir em dizer quem ele era, eu diria: Pura era de Deus!

SIGNIFICADO DE PURA?

Esse nome significa “ramo”. Isso me lembra de quando Jacó foi abençoar José, ele introduz comparando seu filho a um ramo.

> *“José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus galhos se estendem sobre o muro.”*
>
> *Gênesis 49:22*

A primeira coisa a ser considerada é que Jacó não via José simplesmente como um ramo, mas como um ramo frutífero. A árvore não produz para si mesma, mas outros serão beneficiados por seus frutos. O segundo fator da bênção de Jacó ao olhar para José é que ele via um ramo frutífero junto à fonte, isso aponta para um ramo saudável, crescente e verdejante. E em terceiro lugar, muros determinam limites, mas José era visto como quem vai além das fronteiras, pois seus galhos se estendiam sobre os muros. José era um Pura para Jacó. Quando eles já não tinham mais recursos, padeciam de fome. José os trouxe para o melhor lugar do Egito, a terra de Gozen, e eram 72 pessoas quando chegaram e, em quatrocentos anos, se transformaram em cerca de 3 milhões. Isso porque um ramo frutífero, um Pura, salvou toda a casa de seu pai. Analisando o contexto, Pura sempre será o abençoador do líder e nesse caso José foi o Pura do seu pai.

O amigo pode participar de suas guerras,
o aliado estará lá.

Também penso nas palavras de Jesus quando falou sobre os ramos.

> *"Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer."*
>
> *João 15:5*

Todo Pura é ramo na Videira. O ramo dá do que recebe. Se for tirado da fonte, vai secar e morrer, por isso afirmo que Deus conhecia bem o Pura porque era a expressão da própria divindade. Três coisas nesse texto merecem consideração: permanecer, dar frutos e agir na vontade de Deus.

Jesus disse: ‘‘sem mim nada podeis fazer’’. Isto mostra que devemos depender totalmente de Deus. Jamais parar de dar frutos e permanecer ligado a Ele.

As palavras de Jesus sobre os ramos em João 15:1-2 nos esclarece como Deus trata de Pura. Ele disse:

‘‘Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda.’’

Como estar em Jesus e não frutificar? Isto é inadmissível! Pura não está com Jesus para fazer o que quer, mas o que precisa ser feito.

José serviu sua família. O moço de Gideão o auxiliou sem vacilar. Nós não podemos estar ligados à Videira e ao mesmo tempo não servirmos aos propósitos do Senhor e de nossos líderes. Deus não admite que alguém seja Pura sem frutos. Por outro lado, quem está com Jesus, executando o que lhe foi proposto, este será tratado pelo próprio Deus para que dê mais fruto ainda.

A PRESENÇA NAS HORAS DE DIFICULDADES

“Se ainda temes atacar, desce tu com o teu moço Pura ao arraial;”

Juízes 7:10

Vinte e dois mil homens foram dispensados porque eram tímidos ou medrosos, mas agora encontramos Gideão com medo. Por qual motivo Deus o escolheu ou por que ele não foi dispensado com os demais medrosos? Simples! Gideão não era medroso, mas estava com medo. A forma que Deus estava determinando para que ele liderasse essa guerra era algo diferente de tudo que se tinha ouvido. Ele não era um covarde, mas estava sendo assaltado pelo medo e a insegurança. Deus conhecia tanto o coração de Gideão que lhe indicou a pessoa que poderia ajuda-lo a se livrar do mal que o atormentava. Havia 300 homens com Gideão, então por que Deus indicou o Pura? A principio porque ele foi designado escudeiro de Gideão. Mas posso afirmar que, se Pura não fosse alguém de confiança e de coração puro, o Senhor indicaria outro para essa missão.

Há momentos na vida do líder que Deus o cura usando alguém que é reto no procedimento aos olhos dos homens e principalmente aos olhos do Senhor que tudo vê.

Quando Davi fugia de Saul algo semelhante aconteceu. Davi queria entrar no meio do acampamento de seus perseguidores, não podia chamar atenção com muitos homens em sua companhia, mas não se sentia seguro para ir só. Saul tinha a sua volta três mil homens, e Davi com a ideia estranha de entrar no acampamento sem nem sequer saber o porquê. Com isso, Davi buscava um companheiro que fosse com ele para a zona de perigo.

> *"Disse Davi a Aimeleque, o heteu, e a Abisai, filho de Zeruia, irmão de Joabe: Quem descerá comigo a Saul, ao arraial? Respondeu Abisai: Eu descerei contigo."*
>
> *1 Samuel 26:6*

Observe que Davi não os chamou, ele só queria que alguém fosse indicado, porém Abisai se apresentou para a missão mais perigosa de sua vida até então. Tanto Gideão como Davi precisaram de um que fosse companheiro no meio do arraial dos inimigos. Pura e Abisai não poderiam livrar seus líderes se fossem descobertos, mas estavam juntos com risco de suas próprias vidas.

Há duas formas do advento de Pura: Deus mostra para o líder, como no caso de Gideão, ou ele se apresenta como Abisai fez com Davi. O fato é que nas horas de dificuldades o líder não pode contar com muitos, mas basta um companheiro, como o moço de Gideão e o Abisai. Ambos estavam engajados em projetos que lhes custariam o sangue se algo desse errado. Mas enquanto houver um Pura por perto, líderes nunca irão à zona de risco sem sua companhia.

Quando seu pastor ou líder precisar de uma companhia, apresente-se! Ele pode estar precisando de você para se livrar de um medo e ainda cumprir uma missão. Isto não cabe a muitos ou a um grupo, é papel de quem decidiu ser companheiro, um Pura.

COMPANHEIRO SUBMISSO

O papel do moço de Gideão era acompanhá-lo e ouvir o que diziam os inimigos. E assim se comportou Pura, ele não falou nada, mas estava junto com seu líder. Às vezes seu mestre ou discipulador pode precisar mais de sua presença do que de um conselho. Um Pura por perto pode ser tudo que o líder precisa para que um projeto seja levado a cabo.

Já no caso de Davi e Abisai, eles não precisavam ficar calados, só não podiam chamar atenção. Mas veja a fala de Abisai, querendo ajudar seu líder, quando viu que Saul estava dormindo:

"Então, disse Abisai a Davi: Deus te entregou, hoje, nas mãos o teu inimigo; deixa-me, pois, agora, encravá-lo com a lança, ao chão, de um só golpe; não será preciso segundo. Davi, porém, respondeu a Abisai: Não o mates, pois quem haverá que estenda a mão contra o ungido do SENHOR e fique inocente?"

1 Samuel 26:8-9

Abisai estava pronto para executar o opressor, porém Davi o doutrinou dizendo que não se levanta contra autoridade, e ainda completa: "O Senhor me guarde de que eu estenda a mão contra o seu ungido..." Com essas palavras Abisai se conteve e obedeceu a Davi. Pura não é somente um companheiro nas horas difíceis, mas aquele que sabe agir no comando da liderança.

Temos que tomar o exemplo de Pura e Abisai para vivermos os dias de hoje como está em Hebreus 13: 17 que diz: ''Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros.''

ALGUNS EXEMPLOS DE COMPANHEIROS

Abrão quando precisou sair à guerra para resgatar Ló, contou com seus aliados Mande, Escol e Aner. Eles não precisavam ir, o problema não era deles, mas companheiro é assim. Na volta Abrão exigiu o direito deles ao rei de Sodoma, dizendo:

"...nada quero para mim, senão o que os rapazes comeram e a parte que toca aos homens Aner, Escol e Manre, que foram comigo; estes que tomem o seu quinhão."

Gênesis 14:24

Esses homens quase não são mencionados, mas a verdade é que foram os companheiros que Abrão precisou para lutar contra os poderosos opressores em sua época.

Moisés tinha Josué como companheiro constante durante os quarenta anos desde a saída do Egito até as vésperas da entrada em Canaã. Josué não esperava ser chamado, ele ia. Em várias experiências Moisés estaria só se não fosse Josué. Vejam como ele foi conhecido por quarenta anos: "Sucedeu, depois da morte de Moisés, servo do SENHOR, que este falou a Josué, filho de Num, servidor de Moisés..." (Josué 1:1) Josué o filho de Num, mais conhecido como servo de Moisés, estava com seu líder na tenda, no monte ou em qualquer outra experiência. Não havia solidão na vida de Moisés, ele sempre pôde contar com Josué.

Elias tinha seu moço, um discípulo que o acompanhava em tudo, um rapaz que comeu do pão e da carne que os corvos traziam, ele também provou da farinha e azeite da multiplicação na casa da viúva, viu a pequena nuvem se transformar em uma tempestade e testemunhou seu líder sendo o homem mais rápido do mundo, correndo mais do que os cavalos do rei Acabe. Esse moço estava com Elias em tudo, até Ber Seba. Mas quando Jezabel ameaçou Elias ele o abandonou e foi para o seu caminho. Depois disso, jamais foi mencionado. Dali o profeta teve que caminhar até o monte Sinai. Foram quarenta dias e quarenta noites ininterruptas de caminhada, e lá Deus lhe ordenou para voltar e ungir a Hazael rei da Síria, Jeú rei de Israel e Eliseu profeta em seu lugar. (1Reis 19:15-16)

Depois da unção de Eliseu, Elias nunca mais ficou só. Seu primeiro discípulo estava com ele para tudo, menos para os problemas. É fácil seguir o pastor quando tudo está bem, mas o verdadeiro companheiro é provado nas adversidades. Há uma frase que não sai da minha mente: ‘‘Deus revela os nossos Eliseus quando os impostores vão embora.’’

Jeremias tinha um parceiro e cúmplice, seu nome era Baruque.

> *‘‘Tomou, pois, Jeremias outro rolo e o deu a Baruque, filho de Nerias, o escrivão, o qual escreveu nele, ditado por Jeremias, todas as palavras do livro que Jeoaquim, rei de Judá, queimara; e ainda se lhes acrescentaram muitas palavras semelhantes.’’*
>
> *Jeremias 36: 32*

Baruque era companheiro de Jeremias e quando o profeta estava impossibilitado, ele cumpria a missão, e foi um verdadeiro Pura para Jeremias.

E você, tem sido companheiro do seu pastor? Ele pode contar com você mesmo quando as coisas não estão bem?

UM EXEMPLO DE COMPANHEIRO

Earl C.Willer conta a história de dois homens que cresceram juntos e eram grandes companheiros.

Embora Jim fosse um pouco mais velho do que Phillip e quase sempre assumisse o papel de líder, eles faziam tudo juntos, chegando até a cursar o ensino médio e a faculdade

juntos. Quando saíram da faculdade, decidiram ingressar no corpo de fuzileiros navais. Por uma série de circunstâncias, eles foram, na verdade, enviados juntos para Alemanha, onde combateram lado a lado em uma das mais ameaçadoras guerras da História. Certo dia de calor escaldante, durante uma feroz batalha, em meio a pesado tiroteio, bombardeio e combate nas proximidades, eles receberam a ordem para baterem em retirada. Enquanto os combatentes retornavam às pressas, Jim notou que Phillip não estava entre eles. Terrivelmente assustado com a situação. Jim sabia que, se Phillip não estivesse de volta em um ou dois minutos, ele não aguentaria. Jim implorou a seu comandante que o deixasse ir buscar Phillip mas, horrorizado, o comandante disse que aquilo seria suicídio. Porém, arriscando a própria vida, Jim partiu à procura do parceiro. Com o coração palpitando, orando e sem fôlego, ele corria em meio ao tiroteio, gritando por Phillip. Pouco tempo depois, seu pelotão o viu atravessando com dificuldade o campo, carregando nos braços um corpo. Seu comandante gritando dizia: ‘‘Perda de tempo, um risco muito grande. E mais, seu amigo já estava morto não havia o que fazer. Não, senhor, o senhor está enganado, respondeu Jim com lágrimas escorrendo em seu rosto. Sabe? Quando o achei ele ainda estava vivo. E suas últimas palavras olhando em meus olhos foram: Eu sabia que você voltaria para me buscar’’

Esta história é um fato real e nos mostra que companheirismo não é uma fantasia. Embora seja raro, pode ser uma realidade também em nossos dias.

Aliançado não faz o que quer, mas o que precisa ser feito.

PURA, UM MODELO DE ALIANÇADO

Pura era um homem de aliança, e por toda a Bíblia e até mesmo na história, vamos encontrar "os Puras" com outros nomes, porém sempre com atitudes de honra. Nunca confunda um companheiro de aliança com um amigo. O amigo pode participar de suas guerras, o aliado estará lá.

Aliançados não nos abandonam. Aliança hoje é uma questão de sobrevivência do discipulado e da igreja. A quebra de aliança deve ser intolerável. Sem aliança as conquistas ficam comprometidas. Pura era um homem aliançado com seu líder, deu provas de sua lealdade e, independente das consequências estava com Gideão. Aliançado sempre estará com seu líder na hora da dor, na hora da festa, na hora dos testes. Nós tempos mais difíceis, ele sempre estará lá.

Todo líder pode sofrer um ataque de medo. O problema é que nem todos têm um aliado para protegê-lo ou ficar perto durante esses períodos. O medo chega a ser benéfico, uma vez que ativa nossa defesa, isto é bom! O medo doentio que paralisa uma conquista, que torna a fé inoperante precisa ser tratado com especialistas. Porém, há um medo que é espiritual e este só pode ser tratado com Deus através de algum Pura.

Todo líder e pastor precisará de alguém em algum tempo, uns mais, outros menos. Mas sem exceção, todos terão que enfrentar seus desafios, e digo que bem-aventurado o que nesta hora puder contar com um aliançado.

Pura é aquele aliançado que traz consigo um diferencial. Como vários outros, ele tem prazer em fazer parte dos projetos, porém quando a situação exige o ponto máximo da honra, nem todos comparecem. No entanto, o Pura estará lá!

Em minhas experiências ministeriais, muitos estiveram comigo, vários já não estão mais e alguns nunca me deixaram. Assim é fácil identificar através dos anos os meus "Puras". Tenho uma gratidão imensa por eles. Certamente várias de nossas conquistas não aconteceriam se eu não os tivesse por perto.

Não podemos transferir nosso chamado e missão, isto não significa que não podemos compartilhar vitórias com aliados que nos ajudarão a consumar os projetos divinos. Deus mandou Gideão entrar no território inimigo, ele não poderia mandar outra pessoa, mas seu moço Pura estava junto e entrou para a história por essa atitude. Aliados sempre serão lembrados por estarem ao lado de seus líderes nas horas de dificuldades.

O QUE ALGUÉM FAZ PODE SER MAIS FORTE DO QUE SUA FALA

> *"Sabeis estas coisas, meus amados irmãos. Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar."*
>
> *Tiago 1:19*

A Bíblia não relata uma só palavra de Pura, sua atitude foi um exemplo, sua vida falou mais alto do que as palavras jamais ouvidas. Atitudes não dependem de palavras, palavras não honram atitudes, são as atitudes que honram as palavras. Tem gente que fala muito e não faz nada. Pura agiu e não falou. É interessante perceber que a companhia de Pura já resolveria o problema do líder. Pura teve atitudes que dispensaram as palavras. Como é bom ser um Pura para alguém e ter um Pura perto de nós. Eles não falam muito, eles agem. Eles falam com a vida, eles minimizam o falar e maximizam o agir.

''Certa manhã, meu pai, muito sábio, convidou-me a dar um passeio no bosque e eu aceitei com prazer. Ele se deteve

numa clareira e depois de um pequeno silêncio me perguntou:

- Além do cantar dos pássaros, você está ouvindo mais alguma coisa?

Apurei os ouvidos alguns segundos e respondi:

- Estou ouvindo um barulho de carroça.

- Isso mesmo, disse meu pai, é uma carroça vazia .

Perguntei ao meu pai:

- Como pode saber que a carroça está vazia, se ainda não a vimos?

- Ora, respondeu meu pai. É muito fácil saber que uma carroça está vazia por causa do barulho. Quanto mais vazia a carroça, maior é o barulho que ela faz.

Tornei-me adulto, e até hoje, quando vejo uma pessoa falando demais, gritando (no sentido de intimidar), tratando o próximo com grosseria inoportuna, prepotente, interrompendo a conversa de todo mundo e, querendo demonstrar que é ‘‘a dona da razão e da verdade absoluta’’, tenho a impressão de ouvir a voz do meu pai dizendo:

- Quanto mais vazia a carroça, mais barulho ela faz’’.

(autor desconhecido)

Esta pequena história é conhecida como ‘‘Carroça Vazia’’ e traz um pouco de luz para entendermos que precisamos ser cheios. Dessa forma faremos menos barulho e traremos mais resultados. Todo Pura é tão cheio do Espírito Santo que não precisa falar muito. Suas ações sempre beneficiarão quem estiver em sua esfera de relacionamento.

Jesus mencionou a profecia de Isaías que diz:

“Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.”

Mateus 15:8

Certamente Pura conversou com Gideão, eles eram parceiros. Mas quando a Bíblia não registra sequer uma de suas palavras, entendo que isso foi proposital. Deus sabia que este livro um dia estaria em suas mãos e que ao chegar neste ponto, o silêncio de Pura seria totalmente entendido. Ele era o contrário do que o profeta Isaías e o Senhor Jesus disse a respeito dos escribas e fariseus, esses tinham muitas palavras e negavam as atitudes de honra além do coração estar corrompido. Pura estava na contramão desses falsários. Deus conhecia seu coração e suas atitudes atestaram sua idoneidade.

PURA É COMPANHEIRO E SEGUE UM MODELO

Tenho profunda admiração por pessoas que são cúmplices dos projetos sagrados e colaboram com seus líderes até a total execução. Quando Gideão fez a primeira convocação, Pura estava no meio dos 32.000 homens. Quando os covardes e tímidos foram embora ele estava entre os 10.000 que ficaram. Quando os 9.700 que não vigiaram foram dispensados, ele estava entre os 300. Quando seu líder precisou de um companheiro, ele foi escolhido para ser seu escudeiro. Mas ao regressarem do arraial inimigo, Gideão estava fortalecido em suas convicções, adorou ao Senhor e tomou a seguinte decisão:

> *"Então, repartiu os trezentos homens em três companhias e deu-lhes, a cada um nas suas mãos, trombetas e cântaros vazios, com tochas neles."*
>
> *Juízes 7:16*

Mais uma vez lá estava Pura com uma trombeta, um cântaro e uma tocha. Gideão disse aos trezentos: façam o que eu fizer. Eles foram posicionados ao redor dos midianitas

sem serem notados por causa da escuridão do deserto. Assim eles tocaram as trombetas, despedaçaram os cântaros e acenderam as tochas. Com isso, os midianitas corriam para o centro fugindo dos sinais sonoros e visuais, e na escuridão uns matavam os outros.

Gideão disse: ‘‘Olhai para mim e fazei como eu fizer.’’ Todo líder deve ter esta postura, de convocar seus aliados a estarem de olho nele e ser um modelo bom o suficiente a ser imitado. Gideão era um grande exemplo a ser seguido. Hoje, nós, os pastores, devemos zelar por esse padrão de conduta e caráter e, ao sermos imitados, veremos uma explosão de avivamento.

Pura não teve dificuldade em imitar seu líder. No primeiro chamado de Gideão, ele se apresentou e depois de tudo concluído ele estava lá, além de ser uma cópia de seu líder.

As perguntas que sempre quero fazer são: Até onde você seguirá o seu líder? Seu pastor é o seu modelo?

Veja o que o apóstolo Paulo disse a igreja de Corinto:

> *“Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo.”*
>
> *1 Coríntios 11:1*

Depois disse para a igreja que estava em Filipos:

> *“Irmãos, sede imitadores meus e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós.”*
>
> *Filipenses 3:17*

A melhor forma de obtermos vitórias será permanecendo firmes e imitando um líder que realmente vale a pena seguir. Pura ficou até o fim e ainda ouviu seu líder quando disse: ‘‘Olhem para mim, façam o que eu fizer.’’ Hoje, para que você seja um Pura em sua igreja, será preciso olhar para seu pastor e imitá-lo.

ONDE ELES ESTÃO?

São raros, mas existem. Estão no meio do povo e ainda não sabem que Deus já os escolheu. Quem era o Pura antes de Gideão, senão só mais um oprimido da nação! Ele nem fazia ideia que seria tão usado por Deus, mencionado na Palavra e muito menos que hoje estaríamos estudando sua conduta como um modelo a ser copiado. Alguns “Puras” estão nos bares e nas drogas precisando de salvação; outros estão dentro das igrejas adormecidos esperando um chamado; outros estão muito perto e não fazem a menor ideia que serão usados para fortalecerem líderes/pastores. Eles estarão juntos na consumação de vitórias históricas!

O líder que encontrar um Pura na equipe pode ser comparado ao garimpeiro que encontrou um diamante raro. Eles não são comuns, mas existem. No caso de Gideão, entre 32.000 homens, Deus separou um para ser o companheiro de todos os momentos.

Acredito que para todo líder, Deus sempre prepara alguém que é forte o suficiente e de caráter para estar junto em todos os momentos. E este é um agente do bem para que obstáculos imensos sejam transpostos através da aliança.

A Bíblia não diz como era a aparência de Pura, não sabemos como eram seus cabelos, cor da pele e dos olhos, qual

era a altura e quanto ele pesava. Na verdade essas informações não são importantes quando temos alguém de confiança por perto. Não se deixe enganar pela aparência. Entendo que a falta de informações destes detalhes sobre o porte físico de Pura, não é sem propósito. Sem estas informações o que realmente devemos buscar são as virtudes que de fato importam para quem está precisando de ajuda. Não sei como será seu Pura, mas independente da forma física e dos detalhes externos, ele com certeza será alguém que estará bem próximo a você.

Só podemos conhecer o procedimento das pessoas quando elas os externam, portanto será preciso atenção para perceber como estão se comportando os que se aproximam. Porém, Deus conhece a todos mesmo antes das pessoas agirem. Ele conhece os corações, por isso Deus consegue ver as atitudes humanas antes de serem formadas. Quando o Senhor disse à Gideão para descer até as tropas dos inimigos com Pura, é porque Deus já sabia da conduta reta desse rapaz.

Quero muito que seja levantada uma geração de Pura, de gente que facilitará a vida do líder, que o ajudará, além de estar com ele para todas as situações. Espero e desejo que você seja um Pura na vida do seu líder!

O ESPÍRITO DA ALIANÇA

CAPÍTULO 4

ENTENDENDO O CONTEXTO

Quando Deus chamou e comissionou Moisés para conduzir os hebreus do Egito à terra da promessa, só de homens prontos para a guerra eram 600.000. A população feminina era maior que a masculina. No decorrer da história, os homens saíam para guerra e morriam. As mulheres cuidavam mais da saúde aumentando seus anos de vida comparada à longevidade da vida dos homens. E ainda temos um fator da taxa de natalidade; nascem mais meninas do que meninos. Se os homens chegavam a seiscentos mil, imagine a quantidade de mulheres! Considerando que naquela época o sonho de toda família era ter muitos filhos, a população só aumentava. Somando homens, mulheres e crianças, Israel tinha cerca de 3 milhões de pessoas. Liderar essa população em um ambiente onde cada família tivesse sua moradia fixa, com vias para locomoção, sem inimigos saqueando e matando, com uma perfeita distribuição de água e comida, já seria muito difícil, então imagine o desafio de Moisés com esse povo no deserto!

Moisés foi chamado para libertar um povo que estava acostumado com a servidão, que tinha uma mentalidade condicionada, dificultando ainda mais o trabalho do libertador. Assim chegamos à igreja, entregamos nossas vidas à Jesus, mas nossa mente ainda permanece cativa, refém de alguns assaltos malignos.

Lares destruído, desonra; filhos que não respeitam os pais e uma infinidade de outras mazelas vêm causando opressão em pessoas de todas as classes sociais. Quando estas pessoas descobrem a salvação, abraçam a Jesus e começam uma nova trajetória, mesmo que ainda não tenham esquecido de tudo que apreenderam no mundo que as oprimia. Esse conflito era um dos maiores problemas que Moisés também precisava enfrentar no deserto.

As pessoas chegam às igrejas com sua alma dilacerada, em alguns casos com seu nome na lama; e como exigir honra de quem nem sabe o que isto significa? Quando Moisés os tirou do Egito, o povo estava com a cabeça estranha. Imagine conduzir seiscentos mil homens, adolescentes, crianças e mulheres que viveram cativos por 400 anos. Moisés estava com dificuldades porque é difícil conduzir um povo que não pensa conforme a direção de Deus e não está acostumado seguir o comando de um líder. Eles faziam o que os opressores egípcios mandavam, e encontravam dificuldade em obedecer às direções do líder. Os opressores eram atendidos por suas ameaças, castigo ou morte para os desobedientes. Já Moisés não tinha um chicote na mão, ele trazia um cajado.

TRÊS QUALIDADES DE UM LÍDER MADURO

> *"Nesse mesmo tempo, eu vos disse: eu sozinho não poderei levar-vos. O SENHOR, vosso Deus, vos tem multiplicado; e eis que, já hoje, sois multidão como as estrelas dos céus. O SENHOR, Deus de vossos pais, vos faça mil vezes mais numerosos do que sois e vos abençoe, como vos prometeu. Como suportaria eu sozinho o vosso peso, a vossa carga e a vossa contenda?"*
>
> *Deuteronômio 1:9-12*

1° Moisés reconheceu e admitiu sua limitação

Um líder maduro consegue fazer a leitura, comparando o tamanho da barreira com sua capacidade. Isto é fundamental para saber como proceder sem morrer e sem matar o povo. Moisés além de reconhecer, admitiu ao povo a sua pequenez

diante do gigantesco desafio. Isso também demonstra a nobreza de caráter, e o reconhecimento da necessidade de ajuda.

Quando o líder declara sua limitação, ele não perde crédito com as pessoas, apenas demonstra sua humanidade e sua total dependência de Deus. Os fracos escondem de sua equipe seus limites, e com isso sempre serão surpreendidos com ataques terríveis. Quando alguns chegam a confessar sua falta de condição, descobrem que havia alguém na equipe que podia resolver os problemas, mas pode ser tarde demais. O quanto antes o líder identificar o problema, e analisá-lo de forma madura, mais rápido vai descobrir que algum aliado pode o auxiliar para o êxito de toda a equipe.

2° Tem uma visão extraordinária

Moisés levou o povo ver o que talvez ainda não havia percebido, a promessa que o Senhor fez a Abraão já era um fato em Israel.

Ele disse:

> *"...e eis que, já hoje, sois multidão como as estrelas dos céus."*
>
> *Deuteronômio 1:10, o cumprimento de Gênesis 15:5*

Quando um líder precisa mudar a direção ou ampliar a área a ser conquistada, é sempre bom mostrar para a equipe os reais desafios e principalmente o que já foi conquistado. Antes de prosseguir, Moisés demonstrou sua limitação, porque o povo já estava vivendo uma promessa; era uma multidão tão grande, que um líder solitário jamais conseguiria conduzi-la.

O bom líder vê a casa caindo e salva a família, um líder excelente vê a rachadura e salva a casa para a família.

Todas as pessoas da casa de Jacó que vieram para o Egito foram setenta. Quatrocentos e trinta anos depois eles já eram cerca de três milhões. Estavam debaixo de uma promessa, mas o trabalho pesado, as humilhações e a escassez durante a escravidão foram tão cruéis que não os permitiu enxergar que nada estava sendo barreira para que a promessa se cumprisse. Por isso, Moisés estava mostrando o quanto aqueles setenta da casa de Jacó, mesmo com tantos problemas, haviam crescido e se multiplicado extraordinariamente.

Quem fica olhando muito para os problemas, começa a buscar a forma de adaptação e não a solução. Posso lhe afirmar que os líderes são aqueles que conseguem solução enquanto as pessoas comuns não tiram os olhos da crise.

3° Entender que a obra de Deus é maior do que ele

Outra qualidade impressionante encontrada em alguns líderes levantados pelo Senhor, é que mesmo reconhecendo sua incapacidade, entendem que a obra de Deus é maior do que eles mesmos, o projeto de Deus não pode ficar parado por causa dos meus problemas ou minhas limitações.

Encontrei por algumas vezes igrejas sofrendo por causa da limitação de seus líderes. Em um caso, o pastor estava encontrando dificuldades em delegar funções e autoridade, ele queria fazer tudo. Outro líder não conseguia fazer o povo entender o projeto que Deus lhe deu, estava dentro dele, no entanto não entrava no povo; outro com muita dificuldade administrativa, e ainda encontrei vários com impossibilidades físicas e emocionais para prosseguirem. Mas o que percebi nesses e em muitos outros casos é que todos eles interromperam

o avanço da obra que é maior do que qualquer profeta. Não gosto da ideia de descartar um líder como se ele não mais prestasse. Mas admiro aqueles que reconhecendo suas limitações vão agregando pessoas para suprirem seus pontos fracos.

No mesmo texto em que Moisés admitiu que não conseguiria conduzi-los por serem muitos, ele abençoou a nação com as palavras que parecem incoerentes. Disse Moisés:

> *"O Senhor, Deus de vossos pais, vos faça mil vezes mais numerosos do que sois e vos abençoe, como vos prometeu."*
>
> *Deuteronômio 1: 11*

Eles já eram demasiadamente grandes para Moisés, então como liberar uma bênção que tornaria seu problema mil vezes mais complicado? Simples! Um líder maduro sabe que a obra de Deus não é do tamanho de seus projetos ou condições, mas será sempre de um tamanho suficiente para depender de outros. Continuando a leitura em Deuteronômio 1: 3-18, você verá que Moisés distribuiu líderes sobre toda a nação, líderes de 1.000, líderes de 100, líderes de 50 e líderes de 10, todos segundo suas tribos.

AJUDA DOS HOMENS E SOCORRO DE DEUS

Tempos depois Moisés disse ao Senhor o que havia confessado para a nação. Ele orou assim:

> *"Eu sozinho não posso levar todo este povo, pois me é pasado demais."*
>
> *Números 11: 14*

Ele estava muito triste e decepcionado. Mesmo tendo os auxiliares, ainda se sentia só, e o povo a cada oportunidade voltava a murmurar. Daí veio a resposta da oração de Moisés.

> *"Disse o Senhor a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, que sabes serem anciãos e superintendentes do povo; e os trarás perante a tenda da congregação, para que assistam ali contigo. Então, descerei e ali falarei contigo; tirarei do Espírito que está sobre ti e o porei sobre eles; e contigo levarão a carga do povo, para que não a leves tu somente."*
>
> *Números 11: 16 – 17*

AJUNTA-ME

Primeira coisa que Deus disse a Moisés em resposta a sua oração foi: "Ajunta-me." Porque quem tem aliança agrega e não dispersa. Uma das palavras que mais temos ouvido é inclusão. Já excluímos muito, mas a palavra do Senhor para Moisés, e em todos os tempos sempre foi: ajunta-me.

A rainha Ester disse:

> *"Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim..."*
>
> *Ester 4: 16*

Quando Davi era um fugitivo e estava no complexo de Adulão, veja o que aconteceu:

> *"Ajuntaram-se a ele todos os homens que*

se achavam em aperto, e todo homem endividado, e todos os amargurados de espírito, e ele se fez chefe deles; e eram com ele uns quatrocentos homens."

1Samuel 22: 2

Tanto no caso da rainha Ester como do fugitivo Davi, houve ajuntamento. No livro de Ester, o propósito era o jejum buscando socorro do Senhor para todos os judeus; já no caso de Davi esses homens eram excluídos, marginalizados, e viram uma chance em Davi para suas vidas, e funcionou! Os excluídos se tornaram os valentes de Davi. Veja o que Jesus diz sobre o assunto:

"Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha."

Mateus 12: 30

Pessoas especiais são inclusas. Graças a Deus não há mais escolas separadas para pessoas que enfrentam algum problema físico. Todos devem conviver no mesmo espaço. Moisés recebeu o comando para incluir, ajuntar, chamar, reunir setenta homens, porque quem tem aliança não encontra dificuldade em reunir.

Sempre digo que quem falta a uma reunião ficará desatualizado. Jesus estava com sua equipe e disse o que iria acontecer: ‘‘Vão cuspir em mim, me bater, serei crucificado e morrerei. Mas ao terceiro dia eu ressuscito.’’ Jesus tinha uma reunião estratégica com sua equipe no domingo, porque no shabat eles iam adorar no Templo ou na sinagoga, e no domingo tinham a reunião para determinar como seria a semana e montar toda a estratégia para os próximos dias. No domingo Jesus

ressuscitou, era dia de sua principal reunião, seus discípulos estavam juntos. Mas por que eles estavam reunidos se Jesus já tinha morrido? Era um costume. Durante 3 anos e meio Jesus estava na reunião para alimentá-los, dar direção, traçar metas, tirar dúvidas e etc. Estavam todos reunidos, mas Tomé faltou a reunião, ele estava vendo o Cristo descrito pelo profeta Isaías, ele via o Jesus moído e desfigurado. Isso roubou sua fé, ele não via o porquê de estar em uma reunião que sempre foi dirigida por Jesus se dessa vez o Mestre estava impossibilitado de comparecer. E de portas fechadas Jesus aparece no meio deles. Todos tomam um susto e Jesus disse; ‘‘Paz seja convosco!’’ Todos se achegam para perto, e Jesus soprou neles dizendo: ‘‘Recebam o Espírito Santo.’’ Impressionante, mas posso afirmar que nem depois de morto Jesus faltou a uma reunião. Seus discípulos saem impactados e cheios do Espírito Santo, e logo se encontram com Tomé e, ao relatar o que aconteceu, ele não acreditou, em sua cabeça era mais fácil crer que todos da equipe mentiram do que apagar as cenas que ele presenciou na via dolorosa. Porém, uma semana depois, no dia da reunião, Tomé estava presente, Jesus apareceu outra vez e disse: ‘‘Paz seja convosco!’’ Imediatamente foi ao encontro de Tomé e o chamou para tocar onde Ele foi transpassado, em seguida disse: “Bem aventurado os que não viram e creram.” Dois tipos de pessoas faltaram à reunião, quem estava duvidando ou morto; Judas também não estava lá. Por isso não falte a nenhuma reunião. Quando for convocado, vá!

Em Atos 1 relata que, quando Judas morreu, o grupo estava desfalcado. Por isso, Pedro disse que precisavam completar a equipe. Deus não gosta de ver a equipe incompleta, sendo assim, foram escolher um novo membro para completá-la. Concordaram que deveria ser alguém que participou de tudo.

O único fator determinante para que alguém concorresse à vaga era a presença em todas as reuniões. Desde o batismo de João, até a ascensão de Jesus e, no meio da multidão, haviam dois: José apelidado de Justo, e Matias, que seguiam a Jesus e não faltaram a nada. Quem não falta reunião acabará sendo escolhido.

Desconfie de pessoas que nunca comparecem às convocações. Quem anda em sujeição, respeito e aliança, acha a forma de se fazer presente.

A direção de Deus para Moisés, Ester, Davi, e hoje para seu pastor, é: ‘‘Ajunta!’’

Quem tem o Espírito da aliança nem sempre pensa igual,
mas sempre age em uniformidade.

ANCIÃOS

Os separados deveriam ser anciãos. Anciãos, segundo o nosso dicionário, são velhos, pessoas experientes pela muita idade. Porém, o texto está tratando de pessoas maduras. Observe que Josué não era um homem idoso, ele não estava com idade avançada, e ainda assim estava contado entre os setenta, porque esses anciãos estavam ligados a pessoas que tinham siso, tinham experiências reais e não somente tempo de vida.

Quem for convocado para receber o Espírito da Aliança não pode ser alguém que, ao receber uma palavra de repreensão, fique pelos cantos amuado curtindo suas feridas. Pessoas melindrosas não são maduras para participarem de

uma aliança nobre. O resultado não pode ser comprometido por causa de intrigas, mal entendido ou limitações na alma. A igreja sofre por causa de eternos meninos. É triste quando temos que tratar certos adultos como se fossem crianças. A psicologia vem tratando da "síndrome de Peter Pan", em um número cada vez maior de pessoas. Os que sofrem dessa síndrome são homens que não aceitam a idade avançar e agem como meninos, tendo comportamentos irresponsáveis e infantilizados. E na igreja encontramos muitas pessoas com essa síndrome espiritual. Na hora que Deus for selecionar, Ele vai escolher pessoas maduras para entregar do Espírito dEle. Embora Josué fosse novo estava entre os setenta, isso quer dizer que idade não é sinal de amadurecimento. Conheço idosos que agem como meninos. Avançaram no tempo, surgiram as rugas, as dificuldades naturais de quem já passou dos seus setenta, porém continuaram congelado no siso, um corpo envelhecido tentando manter um raciocínio de adolescente. Uma pena! Mas a pouca idade também não quer dizer que esta pessoa não tenha condições de tomar boas decisões. Temos o exemplo de Davi, Jeremias e Marcos, que eram jovens, Timóteo também, um deles, a quem o Apóstolo Paulo recomendou que cuidasse dos idosos da igreja como se fossem seu pai e mãe. Alguns homens que têm idade e não possuem postura de uma pessoa madura são ''anciões meninos''. Por outro lado, há jovens que, apesar de sua pouca idade, conseguem tomar atitudes que chegam a impressionar de tão maduras. Não podemos determinar nossos aliados pela idade, mas pelo procedimento. Quando Deus mandou separar os que receberiam do Espírito da Aliança, eles deveriam ser anciãos, independente da idade. Toda pessoa de aliança deve ser firme de conduta, cumpridor de palavra e modelo para outros.

O ALIANÇADO DEVE SER SUPERINTENDENTE

Os que Moisés deveria reunir, além de serem anciãos, também deveriam ser superintendentes. Superintendente é a pessoa que administra, coordena e supervisiona. Nesse caso, os superintendentes eram pessoas que no deserto estavam preocupadas e buscavam saídas para os problemas que surgiam. Ao detectarem um erro, iam logo procurar a forma mais rápida e sábia para corrigi-lo com o propósito de livrar as pessoas da condenação e morte. Superintendente é a junção de duas palavras (super + intendente). Levando em consideração que a palavra intendente é oriunda do latim que literalmente significa: ter a intenção; está diretamente ligada ao que tem cargo de direção, administração de um serviço público ou grande estabelecimento. Com base nisso, digo que aliados devem ser pessoas que não complicam as coisas, ao contrário eles apresentam a solução, apontam a saída e lutam com todas as forças para eliminar o mal. A palavra superintendente também nos dá a ideia de alguém que tem uma percepção mais aguçada, um entendimento mais claro das coisas ao seu redor. Talvez você já tenha conversado com alguém que é desentendido ou pior, super desentendido. Neste caso, poucas coisas serão compreendidas e dificilmente se chegará a uma solução.

O bom líder vê a casa caindo e salva a família, um líder excelente vê a rachadura e salva a casa para a família.

Existem três tipos de pessoas: as pessoas que fazem as coisas acontecerem, as que assistem as coisas acontecerem e aquelas que não entendem nada do que está acontecendo.

Os selecionados para serem profetas da aliança, devem ser aqueles com percepção saudável, de fácil entendimento e que não ofereçam dificuldades para aprender.

O aliançado não precisa saber tudo, isto é impossível! Mas deve sempre se manter aberto para aprender. Deus não quer os que dominam todos os assuntos, Ele busca os que mesmo nas suas limitações estão sempre tentando descobrir a fórmula para resolver os problemas dos que estão a sua volta.

Quando Deus chamou Gideão, ele estava em um pequeno projeto de livrar sua família da fome. Isso era tudo que Deus precisava; alguém com ‘‘intenção’’. Nesse caso, uma ótima intenção foi o suficiente para que Ele ampliasse o projeto livrando toda a nação. Se você quiser ser chamado e abençoado por Deus, comece a fazer algo que realmente seja relevante aos olhos do Senhor. Todos os setenta que receberam o Espírito da Aliança estavam envolvidos em um grande projeto, que era do maior interesse de Deus.

> *‘‘Pois ao que tem se lhe dará, e terá em abundância...’’*
>
> *Mateus 13:12*

Nenhum dos selecionados para ser o mais forte aliado de Moisés recebendo o Espírito da Aliança, era desprovido de iniciativa. Todos eles já se preocupavam com as pessoas, e mesmo com suas limitações buscavam um desfecho favorável para o povo.

As pessoas não confiam fortunas a um pedinte, ele certamente receberá esmolas. Por outro lado, vemos que

pessoas que têm condições ou pelo menos um projeto digno, sempre conseguem patrocinadores ou mantenedores dos seus projetos. Assim também acontece no Reino de Deus. Como confiar algo tão precioso como a Aliança Divina a quem sequer entende os valores celestiais?

TIRAREI DO ESPÍRITO QUE ESTÁ SOBRE TI...

O que Deus confiou a Moisés era muito grande, um projeto completo. Quando Moisés ouviu a voz do Todo Poderoso dizendo: "...tirarei do Espírito que está sobre ti e porei sobre eles..." Esta expressão solta pode parecer que Moisés ficaria sem o poder que Deus lhe confiara, mas a continuação nos mostra que uma oração estava sendo atendida. Moisés disse: ''Eu sozinho não consigo levar todo esse povo.'' Por isso, Deus iria colocar do Espírito que estava sobre Moisés nos setenta e a continuação no texto é conclusiva: "e contigo levarão a carga do povo, para que não as leve tu somente." Deus não estava descartando seu ungido, mas providenciando auxiliares de aliança.

Que Espírito estava sobre Moisés? O que estava sobre ele era a revelação de todo o projeto para a nação. O que estava no coração do próprio Deus foi posto em Moisés. Aqui não se trata do espírito de Moisés, mas do Espírito do Senhor que estava sobre ele. Isso daria a Moisés a graça de saber o que estava no coração de Deus, ele sabia passo a passo do que fazer e do que estava acontecendo. Isso aumentava ainda mais seu sofrimento por saber que muitas coisas não aconteciam conforme a vontade do Senhor. Penso na aflição de Moisés por saber a vontade de Deus e ter nele toda a revelação, porém os limites humanos o deixavam cada vez mais longe do ideal.

Deus não colocou do Seu Espírito diretamente sobre os setenta, porque Ele já tinha entregado todo o projeto. O Espírito da plenitude da vontade do Senhor já estava em Moisés. Deus não deu outra revelação, outro espírito aos setenta, mas tomou da visão original e partilhou com eles. É muito interessante o cuidado do Senhor para que ninguém tenha uma visão particular. Possivelmente se Deus falasse direto com os setenta e desse para eles o Espírito, alguém poderia contar vantagem, ou tomar uma rota contrária em nome do próprio Deus. Antes, porém, todos confessaram que receberam do mesmo Espírito que estava sobre Moisés, o seu líder.

É muito comum encontrar pessoas compartilhando de projetos incríveis, porém me preocupo quando as pergunto:

- O que seu pastor ou seu líder acha disso?
- Ele ainda não sabe. Alguém responde.

Outro ainda diz:

- Não sei o que ele acha, o projeto é meu.

Isso me deixa profundamente assustado porque no Espírito da Aliança não há lugar para projeto privado. Realmente acredito que Deus pode falar e revelar a todos, mas tem que haver testificação com a vontade de quem o Senhor ungiu como líder. Do contrário é possível surgir uma divisão em nome de duas revelações dada pelo próprio Senhor. Duvido que Deus faria isto!

> *"Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos próprios profetas; porque Deus não é de confusão, e sim de paz..."*
>
> *1 Coríntios 14:32-33*

Embora esse texto tenha sido para tratar dos problemas espirituais de dons na igreja de Corinto, entendo que Deus não gosta de desordem e Ele mesmo não seria o causador de confusões no meio de seu povo. O prazer do Senhor está no respeito, comunhão e amor entre os irmãos. Então, por que há tantas divergências, e grande parte em nome do próprio Deus? Quem tem o Espírito de Deus que está sobre seu líder ou pastor, jamais terá atitude de divisão, discórdia e de partidarismo. Por isto, entendo que uma das formas de saber se um projeto é ou não de Deus está na confirmação que o Senhor der ao pastor. Acredite, há muitos projetos lindos que não têm nada de Deus. Tem aparência de divino, porém seu resultado será terrível. Se seu líder não aprovar o que você pensa em fazer, abra mão, e continue no que ele lhe instruiu. Se o seu projeto não contribui em nada com a visão da igreja, suspeite deste projeto por mais lindo que seja. Se Deus lhe pôs em uma igreja, então Ele não vai lhe dar um projeto de confusão, antes toda a revelação deve estar em conformidade com o líder, para o bem do corpo.

Na aliança não há visão individual ou particular. Deus quer tomar do Espírito que está sobre o líder/pastor para partilhar com pessoas maduras e que já estejam fazendo algo pelo povo.

...E POREI SOBRE ELES...

Isto é o que chamo de batismo de aliança. O Espírito de Deus é distribuído aos liderados dentro da revelação que está no coração do líder. O que estava em Moisés era tão forte que dava para distribuir com os setenta e ainda permanecer cheio. Um líder cheio do Espírito Santo não encontra dificuldade em partilhar sua unção com seus aliados.

Tenho visto que os líderes e pastores mais bem-sucedidos e cheios de unção são exatamente os que preparam outros, os

que não retêm o que Deus lhes deu. O Senhor sempre tem mais para quem não trava os projetos dEle.

Como Deus dará uma revelação ao líder (pastor), e outra oposta ao liderado? Impossível!

Ser batizado na aliança é receber revelações, dons e capacidades sobrenaturais para contribuir com os projetos do pastor. Foi isso que aconteceu com Moisés no deserto. Os setenta passaram a sentir, perceber e agir como ele. Eles tinham um mesmo discurso, ninguém conseguiria tirar uma palavra de um da equipe e jogar contra o outro. Se Moisés desse uma direção ao povo, essa direção era a mesma de todos os setenta, nenhum deles apontaria para o lado contrário.

Quem está tomado pelo Espírito de Deus nunca se levanta contra a liderança, nem cogita a ideia de fazer algo que prejudique a igreja. Ao contrário, este é agente de Deus na obra, e cúmplice do mesmo Espírito que está sobre o seu pastor.

Lembro-me de uma experiência em que alguém me perguntou:

- Pastor, o senhor entraria na igreja montado a cavalo?
- Eu não! Por que faria isto? Imediatamente respondi.
- Mas o seu pastor entrou. E aí? Ele perguntou com olhar de expectativa.

Não respondi a pergunta, mas lhe disse:

- Você pode me fazer um favor?
- Claro! O que o senhor precisa? Ele respondeu.
- Você me consegue um cavalo grande e branco para o próximo culto?
- Mas por quê? O senhor disse que não entraria a cavalo na igreja.
- Verdade! Disse isso porque eu não sabia que meu pastor

entrou, mas se ele o fez, embora eu não saiba o motivo, tem algo de bom nisso. Meu Deus! Mudei de ideia, agora quero entrar a cavalo na igreja.

Nossa conversa encerrou, ele não trouxe o cavalo, porém nunca mais tentou achar controversa entre meu pastor e eu.

Quem tem o Espírito da Aliança nem sempre pensa igual, mas sempre age em uniformidade. Submissão é mais do que obedecer, nesse caso meu líder nem sabia, e mesmo assim eu precisei achar a fórmula da sujeição para honrar o Espírito da Aliança. Não seja ingênuo ao ponto de achar que você será poupado e que nunca tentarão tirar algo de sua boca contra seu líder. Meu desejo é que quando isso acontecer você esteja cheio do Espírito da Aliança. Assim você não vacilará, antes responderá com nobreza e a firmeza de um aliançado.

Quando em uma equipe um integrante não tem o mesmo Espírito do líder, existe uma discórdia. Quando estamos numa igreja e ali tem alguém com espírito particular, às vezes é uma visão linda, mas se não está alinhada com o ministério do pastor, a beleza da visão dará lugar a tristeza e a confusão, e "Deus não é Deus de confusão, Ele é Deus de Aliança."

Em Amós 3:3 Deus fez uma pergunta interessante e a resposta é óbvia:

"Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?''

''...e contigo levarão a carga...''

Quando o ouro está na fornalha, o ourives fica sempre por perto até o ponto certo de ser removido e usado. O ponto é quando o ourives consegue ver o reflexo de seu rosto no ouro derretido. Assim um discípulo se torna mais precioso quando a vida de seu mentor pode ser vista e refletida nele. Está no ponto para ser usado!

Para ajudar a levar a carga do seu líder, você terá que refletir a imagem dele, tem que parecer com ele o máximo possível.

Um líder cheio do Espírito Santo não encontra dificuldade em partilhar sua unção com seus liderados.

Moisés caminhava com algumas ovelhas no deserto do Sinai quando teve sua atenção voltada para o cume do monte. Era o Senhor providenciando uma forma de atraí-lo e comissioná-lo. Esta experiência está em Êxodo nos capítulos três e quatro, onde Moisés escondeu o rosto para não olhar a face do Senhor. Todo Israel estava bem doutrinado com relação a presença do Senhor. Todos sabiam que quem olhasse na face do Senhor morreria, por isso o Anjo do Senhor disse à Jacó: me deixe ir, o dia já está clareando. No entanto Jacó estava disposto a morrer por uma mudança significativa. Esse também foi o motivo porque Moisés escondeu o rosto para não olhar no fogo do meio da sarça, pois ele sabia que Deus estava no fogo. Assim aconteceu o chamado de Moisés para libertar seu povo, ele não olhava, pois temia morrer. Algum tempo depois, veja como eram os encontros de Deus com Moisés:

> *"Falava o SENHOR a Moisés face a face, como qualquer fala a seu amigo..."*
>
> *Êxodo 33:11*

Moisés passou quarenta dias e quarenta noites no monte Sinai diante do Senhor recebendo revelações jamais vividas por alguém. Esse era o tempo que Deus precisava para entregar toda a revelação de como foi a criação, todo o livro de Gênesis, como seria todo o Tabernáculo com seus utensílios sagrados. Deus deu a Moisés o código civil e penal para que toda a nação

tivesse um parâmetro, e ainda as Tábuas da aliança. Enquanto Moisés recebia essas e muitas outras revelações, Deus estava tratando dele, como o ourives atentamente cuida do ouro no processo de purificação. Ao findar dos quarenta dias, veja o resultado:

> *"Assim, pois, viam os filhos de Israel o rosto de Moisés, viam que a pele do seu rosto resplandecia; porém Moisés cobria de novo o rosto com o véu até entrar a falar com ele."*
>
> *Êxodo 34:35*

Como o ouro, Moisés ficou tanto tempo na presença do Senhor que passou a refletir a imagem do próprio Deus. Quem olhasse para a face de Deus morreria. Como Moisés estava refletindo a glória do rosto do próprio Deus, ele precisou usar o véu para poupar a vida dos que estavam a sua volta. Deus queria usar Moisés, para isso ele deveria refletir Sua imagem. Da mesma forma que Moisés foi ouro tratado para refletir Deus, os setenta eram o ouro que deveriam refletir a face de Moisés. Pessoas de aliança são ouros que se permitem ser tratados, não encontram dificuldades em expressar a vontade de quem os lidera. Por isso os setenta eram pepitas de ouro tratados pelo Senhor para receberem o mesmo Espírito que estava sobre seu líder, só assim puderam ajudar Moisés a levar a carga.

QUEM PRECISA DE QUEM?

Moisés precisava dos setenta ou os setenta precisavam de Moisés?

Li uma história no livro "Discipulado Relacional"de Joel Comiskey que certamente nos ajudará muito:

''Mary Franciscus, uma boa amiga e membro da nossa

igreja, estava dirigindo pela estrada estreita de Lake Havasu em um dia quente de verão, quando sua roda dianteira direita foi arrancada. O carro derrapou e invadiu a pista contrária. Quando ela olhou para frente, viu um carro utilitário que se aproximava na outra direção. Temendo por sua vida e pela dos pequenos no carro, ela desesperadamente empurrou seu carro para a direita, aprumando-se em sua pista e quase acertando o outro carro que passou raspando. Ela brecou, o carro derrapou até parar, e todo mundo suspirou de alívio. Mas o que ela estava indo fazer num calor de 43 graus, longe da ajuda de seu marido Humphrey? Antes que ela pudesse ligar para o 911*, ela se virou a tempo de ver três fuzileiros navais andando em sua direção. No vidro de trás do carro deles estava um adesivo: "Não sou deste mundo".

- Podemos ajudar? - perguntaram eles.
- Muito obrigado - Mary deixou escapar.

Será que tudo isso está realmente acontecendo? Ela pensou. Os três homens trocaram o pneu, amarraram o pedaço quebrado de metal no carro e verificaram os freios. Ela, então, perguntou se podia orar por eles, sabendo que eles estavam a caminho do Afeganistão. Eles concordaram acenando com a cabeça. Mais tarde, no carro, Mary disse a seus filhos:

- Deus tinha um propósito em tudo isso. Deus queria que eu orasse por eles.

Posso imaginar os fuzileiros voltando para o seu carro, e dizendo:

- Ela realmente precisava de nós. Deus queria que nós a ajudássemos.

Eles precisavam um do outro. Mary precisava de uma mão com seu carro, e os fuzileiros navais precisava de oração pelo seu serviço no Afeganistão. Precisamos um do outro, aliança é assim. Deus nos coloca em situações onde ajudamos e somos ajudados. Moisés reconheceu que era incapaz e os setenta já estavam trabalhando, porém com resultados medíocres por

causa de suas limitações. Mas nessa aliança Moisés foi aliviado, e os setenta turbinados para fazerem com excelência o que tanto eles buscavam.''

Respondendo a pergunta: ''Quem precisa de quem?'' Precisamos uns dos outros.

O BATISMO DA ALIANÇA

Ser batizado na aliança é receber da mesma visão e revelação do Espírito de Deus que está sobre seu líder (pastor).

Há ministérios diversos, cada um com suas peculiaridades. Ser batizado com Espírito da Aliança não significa anular os dons que receberam do Senhor. No entanto, todo aliançado tem o chamado para agir em cumplicidade nos projetos do seu líder, usando seus diversos dons. Batizados na aliança são exatamente os que usam seus talentos e dons a serviço do coletivo, representando bem sua liderança. São peças fundamentais na obra de Deus, são aliados, são ouro.

Tenho visto pessoas lutando para ostentarem pequenos e isolados ministérios, outros buscando o pioneirismo de um avivamento, quando na verdade o avivamento do coração de Deus está em nossa comunhão, que exigirá submissão, conivência com os projetos divinos e principalmente sermos reflexos de nossa liderança.

Meu desejo e oração é que haja um pentecostes de aliança em toda a terra para que todos os batizados no Espírito da Aliança caminhem com atitudes de lealdade e honra para um avivamento consistente e sobrenatural.

Na aliança não há visão individual ou particular, Deus quer tomar do Espírito que está sobre o líder/pastor para partilhar com pessoas maduras e que já estejam fazendo algo pelo povo.

ESCUDEIRO DA ALIANÇA

CAPÍTULO 5

ESCUDEIRO DA ALIANÇA

Havia guerra entre a Filístia e Israel. Os filisteus eram detentores de um ofício, dominavam com perícia a arte de afiar instrumentos de guerra e ferramentas de trabalho. A notícia que Israel havia ungido seu primeiro rei não chegou como algo bom aos ouvidos dos vizinhos filisteus, por isso resolveram colocar em prática um plano para executar o rei de Israel.

Os instrumentos de trabalho tinham importância fundamental para todos, como também nos dias de hoje, mas naquela época chegava a ser uma necessidade. Instrumentos como relha do arado, enxada, machado e foice eram fundamentais para o plantio e a colheita. Em Israel não havia profissionais desta área. Os amoladores estavam na Filístia, e propositadamente não ensinavam aos israelitas. Na verdade havia um plano entre os filisteus, essa profissão era mantida entre os seus, para que todo Israel dependesse deles. A coisa se agravou tanto que os filisteus cobravam uma fortuna para amolar o fio da relha do arado, as enxadas, os machados e as aguilhadas (1 Samuel 13:22), porém em hipótese alguma, amolavam as espadas ou apontavam as flechas e lanças. Cobravam caro para preparar as ferramentas de trabalho, por outro lado, a nenhum custo eles afiavam os instrumentos de guerra, dessa forma foram tirando a possibilidade de Israel oferecer resistência quando eles atacassem. A coisa piorou de tal forma que no reinado de Saul não havia mais espadas prontas para guerra. Em todo Israel apenas duas espadas estavam devidamente preparadas, a do rei Saul e a de Jônatas seu filho. O exército de Israel estava sem condição alguma de lutar e de se defender, pois não tinha armas para sair à batalha.

Saul assumiu o reinado da nação com problemas em seu exército, dependendo totalmente de seus vizinhos e

adversários. A força militar que estava a seu dispor não tinha instrumentos de guerra, por isso eram ineficazes.

QUEM ERA O ESCUDEIRO?

Escudeiro em Israel era um guarda-costas designado para proteger pessoas de muita importância na nação. Somente pessoas como chefes de estado poderiam ter direito a um guarda-costas, ou seja, um escudeiro, que tinha a função de acompanhar a pessoa protegida em todas as ocasiões, com o propósito de defender e proteger contra tudo que lhe fosse arremessado. Todo escudeiro era alguém muito bem preparado física e emocionalmente para poder acompanhar autoridades como reis e príncipes. Portanto, essa pessoa deveria gozar de uma ótima forma física, além de ser alguém de extrema confiança, mesmo porque a autoridade ficaria vulnerável em sua presença. A posição do escudeiro era determinada pelo nível de perigo que o líder enfrentava. Se os inimigos estavam à frente o escudeiro estava ali, porém se os adversários oferecessem mais perigo na retaguarda, era lá que ele se posicionaria. Todo escudeiro bem preparado busca reforçar o ponto mais vulnerável ao redor de seu líder.

DAVI, O ESCUDEIRO

> *"Assim, Davi foi a Saul e esteve perante ele; este o amou muito e o fez seu escudeiro."*
>
> *1 Samuel 16:21*

O primeiro trabalho militar de Davi foi cuidar das armas do rei Saul e o protegia como um fiel escudeiro. Davi preenchia os requisitos para a vaga de escudeiro. Tinha excelente forma física, era valente, sabia lutar e era um rapaz confiável. Enfim,

ele tinha as condições necessárias para a execução da função. Davi era tão fiel que, mesmo quando injustiçado e perseguido, ele não falhou contra seu senhor. A vida de Saul esteve nas mãos de Davi por duas vezes, mesmo assim Davi não o feriu. Em uma das ocasiões, conteve seus valentes dizendo: "O Senhor me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, isto é, que eu estenda a mão contra ele, pois é o ungido do Senhor." Assim, Davi não permitiu que seus homens se levantassem contra Saul.

O OUTRO ESCUDEIRO DE SAUL

No dia da morte do rei Saul, ele e seu exército foram encurralados pelos filisteus no monte Gilboa. Seu escudeiro lutou varonilmente junto a seu rei e toda tropa israelense foi sendo dizimada, ficando somente o rei e seu escudeiro protetor. Ao ver que os filisteus avançavam, e que os flecheiros o avistaram, Saul temeu e por isso pediu a seu escudeiro, para não permitir que ele fosse morto pelos incircuncisos. Saul disse a seu protetor: "Arranca a tua espada e atravessa-me". Ele não queria ser motivo de escárnio na boca dos que o matariam. Mas seu escudeiro não estendeu a mão contra Saul, que se lançou sobre a própria espada, e vendo o escudeiro que seu senhor estava morto, também se lançou sobre sua espada e morreu com ele.

O escudeiro, além de ser uma pessoa de confiança, se tornava íntimo da família real.

> *"Morreu, pois, Saul, e seus três filhos, e seu escudeiro, e também todos os seus homens foram mortos naquele dia com ele."*
>
> *1 Samuel 31:6*

Este texto nos mostra que o escudeiro estava ocupando lugar de destaque no anúncio da morte de Saul e dos três príncipes, sendo assim arrolado como da família.

Davi foi o primeiro escudeiro de Saul, e mesmo quando perseguido e não ocupando mais a função, poupou a vida de seu rei, já o último escudeiro permaneceu com Saul até o fim. Com isso, podemos notar que escudeiro era alguém muito bem selecionado e de caráter irrepreensível.

"...porque para o Senhor nenhum impedimento
há de livrar com muitos ou com poucos."
(Príncipe Jonatas de Israel)

A EMBOSCADA

1 Samuel 13:20-23; 1 Samuel 14:1-23

Mesmo tendo um exercito ineficaz por falta de armamento, o rei Saul e Jônatas seu filho, saíram para a região de Benjamim com cerca de 600 homens, esses eram provavelmente os melhores. Os filisteus os esperavam no deserto, pois sabiam que ali poderiam cercá-los. Essa emboscada tinha um propósito, matar o rei Saul. Seria algo fácil, pois o plano dos filisteus era perfeito, estavam em maior número, em posição favorável e tinham armas em abundância, enquanto em todo Israel apenas duas espadas estavam adequadas para o uso. Eles só estavam aguardando o estoque de comida e água terminar para consumarem a vitória. A situação era realmente desesperadora! Saul e seus homens foram surpreendidos e estavam em completa desvantagem. Dar a volta pelo deserto

seria um suicídio, uma vez que não tinham água suficiente. Esperar ali por socorro seria morrer aos olhos de seus adversários. Também não tinham como se comunicarem com o restante da nação. Atacar o inimigo não seria uma estratégia inteligente, uma vez que eles estavam na parte baixa. Teriam que passar pelo desfiladeiro, mas não tinham armas e seriam facilmente atingidos por flechas, cortados a espadas, enfim dizimados sem poder oferecer resistência. Para agravar ainda mais a situação, o inimigo era bem superior em número. Da linha de frente até o último homem, diz a Bíblia que os filisteus cobriam meia jeira de terra, expressão usada para designar a medida de vinte e cinco a cinquenta metros. Era realmente um quadro muito delicado para os seiscentos israelitas, porque seus inimigos tinham vantagens exageradas.

AS EMBOSCADAS DA VIDA

Há situações em nossas vidas que parecem o fim. O mundo também arma suas emboscadas para nos eliminar e quando não encontramos saída, a única coisa a fazer é confiar no Senhor e nos aliados que consolidamos através de relacionamentos saudáveis.

Uma vez em meu ministério, estava muito ferido, magoado e terrivelmente decepcionado com diversas pessoas. Em meio a essa grande tormenta, um casal que ganhei para Jesus, batizei e ajudei de diversas formas, veio me comunicar que estava se ligando a pessoas que me desonraram. Tentei com muitos argumentos convencer os dois a recuarem desta decisão e ficarem comigo, no entanto eles já vieram certos do que queriam. Sempre que me buscavam, era para que eu resolvesse alguns de seus problemas e a primeira vez que entraram em minha casa foi para comunicar que iriam embora. Com muita tristeza nos despedimos, mas quando a porta da

sala se fechou, meu coração se trancou, fui rapidamente para o meu quarto e debaixo das cobertas chorei. Não queria ver ninguém. Por três dias chorava até dormir, e ao acordar, chorava novamente. Até que um verdadeiro discípulo, um grande aliado, entrou em meu quarto, ouviu minhas lamentações, viu minhas lágrimas e sentiu minha dor. Depois de muito insistir, ele me levantou e voltei a comer após três dias. Talvez esse fosse o fim do meu ministério, que não terminou por causa de um escudeiro. Naquele dia, ele me fez ver que, por aqueles que ficam, vale a pena lutar e ser forte. Nunca mais voltei para cama com pensamentos de desistência ou sentimento de morte ministerial. Sou profundamente grato ao Senhor por me dar um escudeiro na hora que mais precisei.

Quando tiver de enfrentar situações terríveis, espero que você tenha um aliado por perto, um Escudeiro da Aliança!

REUNIÃO SEM SOLUÇÃO

"Saul se encontrava na extremidade de Gibeá, debaixo da romeira em Migrom..."

1 Samuel 14:2

Certamente Saul embaixo de uma árvore, abrigado a certa distância de seus adversários, buscava uma solução com alguns sábios e sacerdotes que o acompanhavam. No entanto, era uma reunião sem solução, eles não tinham o que fazer. O plano do inimigo estava sendo executado passo a passo e acontecendo conforme o planejado, parecendo que tudo conspirava contra Israel e a favor dos filisteus.

Não sei se você já teve experiência de participar de alguma reunião que não resolve nada. É frustrante gastar

tempo, pensar, colocar no papel e trabalhar em cima de um projeto que não sai do lugar.

Não havia jeito para Saul, alguns argumentos usados não apontavam a direção certa, e outros não traziam a esperança de escape. Há reuniões sem propósito, outras onde as pessoas perdem a direção, e há também reuniões descabidas. Mas esta era a reunião do desespero, uma questão de sobrevivência e ainda que se esforçassem ao máximo, não havia o que fazer.

Em técnicas de reunião, todo líder costuma se preparar. Nesse caso, o rei Saul não teve a oportunidade de preparar um esboço dos pontos a serem decididos. Estava antes buscando uma solução nos palpites das pessoas que o acompanhavam.

OS HERÓIS NÃO FAZEM O QUE É COMUM, ÀS VEZES TOMAM ATITUDES ABSURDAS

Quando Jônatas, o príncipe de Israel, percebeu que aquela reunião não chegaria a lugar algum, resolveu sair só e tentar algo absurdo para livrar esses homens da morte. Ele saiu sem falar com ninguém, não anunciou e nem mesmo comunicou a seu pai para que ninguém o impedisse de tentar fazer algo que os levassem a sair daquela situação.

Ao se retirar da reunião, com discrição foi acompanhado por seu escudeiro. Mesmo tentando se desvencilhar de seu protetor, era impossível; ele não o deixava. Só então Jônatas disse ao seu escudeiro:

> *"Vem, passemos a guarnição dos filisteus, que está do outro lado."*
>
> *1 Samuel 14:1*

Fico impressionado com a atitude do príncipe Jônatas quando decidiu encarar todos os adversários sem ajuda, enquanto seu pai estava reunido com 600 homens mais poderosos de Israel. Mesmo assim não encontravam uma solução. Ele decidiu fazer algo jamais visto em toda história, enfrentar um exército que não se encontrava no vale, mas nos altos dos despenhadeiros. Era algo impossível humanamente falando, sem lógica, mesmo assim ele estava decidido, confiando apenas no Senhor. É impressionante como encontramos pessoas em toda história fazendo algo extraordinário, inédito, e colocam a própria vida em risco em nome de uma missão e projeto, com o propósito de salvarem outros.

A ATITUDE INCOMUM DE LINCOLN

Durante a Guerra civil nos Estados Unidos, o presidente Lincoln recebeu muitos pedidos de perdão para soldados condenados a morte por deserção. Cada apelo vinha quase sempre acompanhado de várias cartas com depoimentos de amigos e pessoas influentes. Diversas vidas foram poupadas pela intercessão de outros que foram heróis para os soldados condenados.

Certo dia, o presidente recebeu um apelo que se destacou entre os demais, chegou sem qualquer identificação e respaldo ao prisioneiro.

Confuso, Lincoln perguntou ao oficial encarregado se o soldado tinha alguém que pudesse se pronunciar a seu favor. Para sua surpresa, o oficial de serviço disse que o soldado não tinha um único amigo e que toda a sua família havia morrido na guerra. O presidente ficou com aquilo na cabeça e informou ao oficial que daria seu parecer na manhã seguinte.

Sem dormir, Lincoln pensou no caso durante toda a noite. Deserção era coisa grave. A anulação de uma sentença de morte daria um mau exemplo aos outros soldados. Entretanto, era difícil não ser solidário com alguém tão só no mundo.

Pela manhã, perguntando ao presidente qual era a sua decisão, o oficial ficou chocado ao ouvir Lincoln dizer que o depoimento de um amigo havia selado sua decisão em relação ao soldado em questão. Quando o oficial lembrou ao presidente o fato de que o pedido havia chegado sem nenhuma carta de referência, Lincoln simplesmente afirmou: "Eu serei o seu amigo." E, então, assinou o pedido concedendo perdão ao homem. Na verdade Abraham Lincoln não foi um simples amigo, mas um herói. Tenho certeza que esse rapaz jamais se esqueceu de seu presidente.

> *Jônatas e seu escudeiro foram mencionados como heróis de guerra porque fizeram algo extraordinário*
>
> *(1 Samuel 14:14).*

Herói é o que faz a diferença na vida de alguém.

Você se lembra de alguém que fez algo extraordinário por você? E você já fez a diferença na vida de alguém?

O ESCUDEIRO DE JÔNATAS

Quando o escudeiro foi convidado para estar na investida contra os filisteus, ele poderia criar uma situação para se desvencilhar. Até mesmo com a desculpa de salvar o príncipe, ele poderia oferecer um forte argumento ou falar com o rei. Isso impediria o príncipe de seguir com esse projeto. Certamente Saul proibiria Jônatas de avançar na direção dos inimigos,

mas ao contrário, o escudeiro aceitou o desafio e seguiu caminhando junto ao seu príncipe na direção dos inimigos, o que provavelmente seria caminhar para a morte. Tenho profunda admiração por pessoas decididas, porém admiro mais ainda este jovem que decidiu acompanhar seu senhor no que seria provavelmente sua última jornada.

Há pessoas que dizem estar conosco para tudo, todavia quando precisamos elas desaparecem. Por outro lado, outras se mostram fortes de caráter e são presentes em nossas vidas nos momentos mais difíceis.

FATORES DE DESTAQUE NA VIDA DE UM ESCUDEIRO LEAL

Primeiro - O plano era de Jônatas, porém seu escudeiro não questionou nada, ele agia como se fosse autor do projeto. Líderes ousados fazem coisas que nem sempre entendem. Aliançados não precisam compreender tudo o que o líder determina ou faz, somente obedecem.

Segundo - Se os dois fossem capturados, talvez o príncipe Jônatas fosse poupado para uma possível negociação, mas o escudeiro certamente seria eliminado. Esse rapaz se mostrou fiel, mesmo que isso lhe custasse a vida.

Esses dois fatores fizeram desse rapaz um grande herói. Ele não se importava se o plano era dele ou se tinha fundamento. Ele só precisava estar perto do seu líder, ainda que isso exigisse o sacrifício de sua própria vida. Isto sim, chamo de lealdade!

OS INCIRCUNCISOS

Podemos ver a instituição e a prática da circuncisão em Gênesis, no capítulo 17, quando Deus estabeleceu uma aliança

com Abraão e com todos aqueles que são seus descendentes. Esta aliança consiste em uma marca no corpo do homem, mais precisamente em seu prepúcio. Ela tem uma importância tão grande para Deus que o homem que negasse fazê-la deveria ser eliminado. Não somente os familiares de Abraão, mas também todos aqueles que fossem nascidos em sua casa, que estivessem em sua esfera de relacionamento ou na prática da fé em Deus, deveriam respeitar e zelar pela aliança. Veja esses dois textos:

> *"Nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, com quem o SENHOR houvesse tratado face a face..."*
>
> *Deuteronômio 34:10*

> *"Estando Moisés no caminho, numa estalagem, encontrou-o o SENHOR e o quis matar. Então, Zípora tomou uma pedra aguda, cortou o prepúcio de seu filho, lançou-o aos pés de Moisés e lhe disse: Sem dúvida, tu és para mim esposo sanguinário. Assim, o SENHOR o deixou..."*
>
> *Êxodo 4:24-26*

Moisés foi o profeta mais usado por Deus em toda história. Conforme a Bíblia, nem antes ou depois, jamais surgiu alguém com tanta intimidade e tão usado por Deus como Moisés. Então, por que Deus intentou matá-lo? Exatamente porque ele estava demorando a cumprir uma aliança, mais precisamente a circuncisão de seu filho Gerson. Até mesmo o homem que Deus mais usou em todos os tempos, morreria se não honrasse uma aliança.

Quando Davi no Vale de Elá foi ao encontro do gigante, ele disse: ‘‘Tu vens contra mim com os padrões terrenos, eu, porém, vou contra ti em nome do Senhor dos Exércitos.’’ Mas veja também o que Davi disse aos israelenses sobre Golias: ‘‘Quem é, pois, esse incircunciso filisteu para afrontar os exércitos do Deus vivo?’’ (1Samuel 17:26). Em outras palavras, Davi disse: Quem é esse desaliançado para afrontar os exércitos do Deus vivo?

Duas coisas deixavam Davi certo da vitória:

Uma, ele foi ungido pelo profeta Samuel para reinar, como ainda não estava no trono, contava com a proteção da unção. Outra, a circuncisão é uma aliança, e quando ele disse “Quem é esse desaliançado?”, sabia de que estava seguro pela sua aliança que o protegeria do inimigo incircunciso. Baseado na aliança e na unção, Davi não via possibilidade de perda. Ele era invencível!

Quando Deus instituiu a circuncisão, Ele não revelou o pacote de benefícios inseridos para quem a observasse. Em quase todas as culturas da terra, é um costume de fazer assepsia assim que sai do banheiro, como também o banho diário é outro bom costume. Mas isso nem sempre foi assim. A circuncisão era uma das formas de higiene.

Foi constatado na história que o número de mulheres judias mortas por câncer no colo do útero é muito inferior se comparado a mulheres de outros povos. Pesquisadores curiosos com essa descoberta, trabalharam buscando respostas e encontraram o motivo dessas mulheres terem mais saúde do que as demais: a circuncisão. A falta da circuncisão foi a causa da morte de muitas mulheres. Com isso, a circuncisão além de agradar o coração de Deus dava longevidade às mulheres

judias, que só se relacionavam com seus maridos circuncidados. Interessante! Essa descoberta só veio por pesquisas atuais, mesmo assim alguns seguiam este costume somente pelo princípio de obediência, sem se atentarem que era um grande benefício da parte de Deus.

A CIRCUNCISÃO DE CORAÇÃO

> *"Circuncidai-vos para o SENHOR, circuncidai o vosso coração, ó homens de Judá e moradores de Jerusalém, para que o meu furor não saia como fogo e arda, e não haja quem o apague, por causa da malícia das vossas obras."*
>
> *Jeremias 4:4*

> *"Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhas escreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo."*
>
> *Jeremias 31:33*

> *"Porém judeu é aquele que o é interiormente, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não segundo a letra, e cujo louvor não procede dos homens, mas de Deus."*
>
> *Romanos 2:29*

Esses textos são conclusivos ao mostrarem a vontade do nosso Deus quanto a circuncisão. Ele quer uma aliança interna dentro de cada pessoa. Como a circuncisão na carne trouxe vários benefícios para todos que eram e ainda são participantes dela, tenho certeza que há muitos benefícios para os que são e serão circuncidados no coração. A circuncisão do coração acontece no ato em que alguém recebe a Cristo como salvador.

> *"Completados oito dias para ser circuncidado o menino, deram-lhe o nome de JESUS, como lhe chamara o anjo, antes de ser concebido.*
>
> *Lucas 2:21*

> *"Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada."*
>
> *João 14:23*

Jesus foi circuncidado no oitavo dia, cumprindo a lei e prometeu fazer morada nos corações dos que andarem em conformidade com Seus ensinamentos. Com isto, todos que têm Jesus fazem parte do contexto da aliança de circuncisão, porque o Cristo circuncidado habita dentro de nós.

A ALIANÇA

Quando Jônatas resolveu enfrentar os filisteus sem divulgar a façanha, seu escudeiro não saía de perto. Jônatas chamou o escudeiro da aliança para acompanhá-lo, visto que não conseguiria se livrar dele. Sem vacilar ele concordou, e ambos seguiram caminhando na direção dos adversários, e quando estavam bem próximo, eles fizeram uma aliança.

Os dois se achavam distantes do acampamento e perto dos inimigos que esperavam o tempo todo para matá-los. Nessa hora, Jonatas estendeu a mão direita para seu escudeiro que correspondeu ao gesto pegando firme na mão de seu príncipe, e com os olhares fixos, fizeram uma aliança.

Dois diálogos entre Jônatas e seu escudeiro são decisivos para a vitória histórica que tiveram. Na primeira conversa, Jônatas falou com um funcionário do governo de Israel, mas na segunda vez, embora seja a mesma pessoa, ele usa a linguagem da aliança. As frases são muito parecidas, veja:

"Vem, passemos a guarnição dos filisteus..."

1 Samuel 14:1

"Vem, passemos a guarnição destes incircuncisos..."

1 Samuel 14:6

Ao mencionar os filisteus, ele falou apenas de um povo, mas o termo incircunciso na Bíblia só é usado para denunciar quem não tem aliança com Deus. Nesse momento um acordo foi estabelecido e conforme a Palavra de Deus, uma aliança ratificada não pode ser revogada (Gálatas 3:15). Para qualquer pessoa fora do pacto, continuava sendo uma ideia absurda, porém os dois estavam tomados pelo Espírito da Aliança, estavam mais que motivados. Quando eles fizeram o pacto para enfrentarem o exército inimigo, eles não sentiram vento, arrepio e nem viram luzes. Isso nos mostra que aliança não pode ser baseada em emoções. A princípio, o escudeiro o acompanhou porque era o seu papel, e se fosse preciso ele

morreria com seu líder, mas no segundo diálogo, a investida deles tomou cunho ainda mais forte, o convite se transformou em aliança. Se o escudeiro já encontrava disposição suficiente para enfrentar um exército por Jônatas, depois da aliança ele ficou entusiasmado.

A POSTURA DE UM ESCUDEIRO DA ALIANÇA

> *"Então, o seu escudeiro lhe disse: Faze tudo segundo inclinar o teu coração; eis-me aqui contigo, a tua disposição será a minha."*
>
> *1 Samuel 14:7*

O escudeiro quase não falou, mas quando abriu a boca foi para se fazer cúmplice do projeto de Jônatas. Ele não tentou fazê-lo voltar atrás, não usou nenhum argumento que o levasse à desistência, foi coautor de um projeto que deu certo.

As três partes da fala do escudeiro

Primeira

...faze tudo segundo inclinar o teu coração.

Bem aventurados os líderes que podem contar com escudeiros, que mesmo sem entenderem seus projetos estão prontos para ajudar. Aliançados como este escudeiro são raros. Quem os achar trate-os como ouro precioso.

Em outras palavras, ele disse para Jônatas: não se preocupe comigo, execute, ponha em prática o que está em seu coração. É possível que se ele fosse dar opinião, o resultado seria outro. Ora! Se seiscentos homens estavam com medo de

sair à batalha contra os filisteus, uma vez que era em número muito superior, o que podem fazer dois homens? Posso afirmar que esse era um dos pensamentos que tentava assaltar os dois. Mas antes de olhar o óbvio, o escudeiro resolveu olhar com olhos da fé e ainda se mostrou companheiro leal para todas as horas.

Segunda

...eis me aqui contigo.

Quando um liderado diz isto ao seu líder, é muito bonito. Porém, quando esta mesma frase é dita diante de um exército de inimigos com vontade de ver sangue derramado, é um milagre! Há pessoas que são companheiros incondicionais. Seus acordos não estão dependendo de concordância. Se eles concordarem, estarão lá, e se não entenderem nada, estarão lá. Eles são incríveis! A presença desses escudeiros era tudo que alguns líderes precisavam para consumarem vitórias que não aconteceram e conquistas que não ocorreram. Em todos os tempos, a presença de alguém que encoraja o líder contribui para avivamentos maravilhosos.

Uma coisa é quando alguém diz: ‘‘Vai! Estarei orando por você.’’ E outra é quando um escudeiro diz: ‘‘Eis-me aqui contigo.’’

O líder que conseguir um escudeiro de aliança, jamais terá a desventura chamada solidão. Lembre-se: para situações felizes, muitos estarão com você, mas para desafios extraordinários, só os aliados.

Terceira

...a tua disposição será a minha

Andar na disposição do líder é um marco dos escudeiros. Há uma grande quantidade de falsificações de documentos, aparelhos, roupas, etc. Mas é neste ponto que os escudeiros são exclusivos. É impossível imitar escudeiros da aliança quando eles estão executando o plano do líder como se tudo fosse um projeto deles. Ah! Mesmo que não entendam ou não concordem, aliados trabalham na disposição do líder.

O Senhor Jesus nos ensina muito bem quando estava às vésperas da cruz, e em agonia disse:

> *"Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua."*
>
> *Lucas 22:42*

Conheci no sul do Brasil um casal de pastores maravilhosos, com um testemunho exemplar e que durante anos treinaram algumas pessoas, passando ensinamentos lindos de caráter. Eles formaram vários pastores que já estavam espalhados pelo Brasil em diversas igrejas desenvolvendo seus ministérios. Fiquei comovido quando soube que estavam enfrentando uma enfermidade, e maravilhado com a atitude de um dos seus discípulos, que assim que soube da guerra de seus discipuladores, deixou tudo e mudou-se para perto com o propósito de cuidar deles. Incrível! Ele vai todos os dias ao encontro de seus pastores, e se coloca a servi-los. Enquanto conversava sobre isso, descobri que diariamente este discípulo faz o café da manhã para o casal, e pega todos os afazeres do dia para aliviá-los. Um verdadeiro escudeiro da aliança. Admiro pessoas com essa conduta!

O PODER DA ALIANÇA

> *"Houve grande espanto no arraial, no campo e em todo o povo; também a mesma guarnição e os saqueadores tremeram, e até a terra se estremeceu; e tudo passou a ser um terror de Deus."*
>
> *1 Samuel 14:15*

Quando Jônatas e seu escudeiro firmaram uma aliança, não tinham a mínima ideia do que iria acontecer. Sabiam que poderiam contar com a intervenção divina, mas isso foi algo jamais visto.

Quando fazemos uma aliança que tem um propósito, e realmente levamos a sério, Deus sempre entra na causa. O que aconteceu foi sobrenatural: dois homens diante de um exército. Que loucura! A dupla de aliados correu na direção das tropas inimigas e assim que o escudo de Jônatas tocou no primeiro homem nas fileiras, Deus lançou espanto. Todos temeram, e em seguida tudo passou a ser um terror de Deus e um terremoto sacudiu todo o território. Veja bem o que é o poder da aliança. Eles não tinham a menor possibilidade de obterem êxito nessa batalha sem a intervenção do Senhor dos Exércitos. Mas por que eles podiam contar com o auxílio de Deus? – Simples. Deus determinou a circuncisão para seu povo e para os que temerem ao Senhor. Sem saber o que aconteceria, eles fizeram menção de uma aliança perpétua e de extremo valor para Deus. Se eles fossem pessoas que desonrassem suas alianças, tenho certeza que o resultado seria trágico e triste.

ONDE ESTÃO OS ESCUDEIROS?

Davi estava nos currais cuidando do rebanho quando alguém deu testemunho ao rei Saul, que imediatamente mandou buscá-lo, dizendo para Jessé: "Envia-me Davi, teu filho, o que está com as ovelhas." Saul sofria de tormento que só era aliviado quando Davi tocava harpa. Ele era querido, por isso o rei Saul mandou outra vez mensageiro a Jessé: "Deixa estar Davi perante mim, pois me caiu em graça." E assim Davi se tornou escudeiro do rei de Israel, mas ainda estava com as ovelhas.

Não sabemos onde estava o jovem escudeiro de Jônatas antes de ser convocado para cuidar da segurança do príncipe de Israel. No entanto, posso afirmar que ele estava fazendo algo relevante o suficiente para ser notado e selecionado. Não é sábio colocar pessoas sem compromissos e desocupadas em cargos de confiança.

Os escudeiros dos tempos atuais são raros, mas poderão ser encontrados cuidando de alguém que precisa de ajuda, fazendo algum reparo na Casa do Senhor ou talvez sejam vistos lutando pela libertação de outro. O fato é que para uma pessoa empunhar o escudo da aliança, antes deverá estar envolvida com projetos do reino, e sempre buscando atender aos apelos de seu pastor.

Se você é um pastor, que Deus lhe dê a graça para encontrar os escudeiros certos no meio da igreja. E se você for membro de uma igreja, envolva-se em quantos projetos puder, seja submisso e fiel ao seu pastor para que Deus lhe coloque como escudeiro da aliança.

Há milagres que ainda não aconteceram por falta de escudeiros que estejam sempre por perto de seus pastores para auxiliá-los e serem cúmplices das profecias de seus líderes. Reconheço que escudeiros são raros, o de Jônatas estava oculto e mesmo depois de ser herói de guerra, seu nome continuou sem ser mencionado. Mas acredite, eles existem! Se os procurar, os encontrarão fazendo alguma coisa boa, ainda que no anonimato.

O QUE DEUS E SEU LÍDER ESPERAM DE VOCÊ?

O poder da aliança sempre é demonstrado na unidade. O sobrenatural, inevitavelmente, dependerá da ação do Senhor e Ele nos deu um segredo para garantirmos Sua presença e atuação: unidade!

Jesus disse:

> *"Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles."*
>
> *Mateus 18: 20*

O Senhor poderia dar livramento para Israel usando somente o príncipe Jônatas, porém Deus gosta quando um líder pode contar com alguém de coração puro. Note que neste caso o escudeiro não poderia fazer nada além de estar junto. Há situações que, para Deus entrar com poder, não precisa de pessoas capazes ou fortes. Deus é todo poderoso, não há nada impossível para Ele. O que Deus mais quer, é que passemos por cima de nossas razões em nome de vivermos a unidade. Sei que onde tem um grupo de pessoas, com certeza haverá alguns tipos de pensamentos diferentes. Gostos são individuais, porém o que mais espero do meu povo é que possamos ser

maduros o suficiente para que nossa aliança seja mais forte do que nossas diferenças. Tenho certeza que é isto que Deus também espera de você.

Há um avivamento quando vivemos a unidade. A oração do Senhor Jesus mostra o quanto isto é importante:

> *"Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos; eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim."*
>
> *João 17:22-23*

Lembre que escudeiro não espera ser chamado para uma missão, ele estará sempre com seu líder para os projetos mais ousados e certamente poderão contar com O Poder da Aliança.

CONCLUSÃO

As pessoas não são pagas pelo que sabem, mas pelo que fazem. O mesmo princípio é aplicado na aliança. Para provar seu poder, será preciso uma vida que vá além da teoria.

O poder da aliança sempre será vivido por pessoas que zelam por sustentar seus líderes nas suas limitações. Aqueles que identificam os atos de covardia contra a equipe ou contra a liderança se fazem sustentadores para quebrarem a ação dos covardes. Seja você mais um Arão ou Hur para seu líder!

O poder da aliança na vida dos recabitas foi demonstrado no decorrer de centenas de anos, eles não permitiram a aliança caducar. Eles nos ensinam o que é nobreza de caráter ao permanecerem firmados, independente do tempo e das situações.

Pura é o exemplo de companheiro que todo líder precisa para viver a integridade de conquistas históricas. Nesse caso, o poder da aliança dissipa o medo do coração do líder. Como precisamos de Puras em nossos dias!

O poder de Deus pode ser muito para uma pessoa, mas perfeito para uma equipe. Quando um líder entende isso, não haverá dificuldade em partilhar do que tem.

Moisés nos ensina que o avivamento do coração de Deus nunca será vivido na totalidade de uma pessoa que retém o que deve ser partilhado com uma equipe de aliados.

O poder da aliança na vida de Jônatas e seu escudeiro foi provado pelos inimigos com temor, pavor de Deus e um grande terremoto. O Senhor quer realizar sinais, prodígios e maravilhas em nosso meio, e só está aguardando as pessoas comuns tomarem os escudos da aliança e acompanharem seus líderes nas batalhas.

Este não é um livro de contemplação, mas de práticas. Agora você chegou à melhor parte do livro, quando ele saiu das páginas e entrou em seu coração. Já que a boca fala do que o coração está cheio, espero que você fale e viva conforme o que aprendeu, dessa forma posso lhe afirmar que você provará O PODER DA ALIANÇA.

Já conhece nossos outros títulos?



www.portalaliancados.com.br/livros